


# A Sociedade Bíblica e a promoção da influência educativa e civilizadora da Bíblia no Portugal do século XIX

RITA MENDONÇA LEITE



Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos de História Religiosa (UCP-CEHR), Portugal;  
Centro de História da Universidade de Lisboa (CH-UL)

 <https://orcid.org/0000-0003-2344-0554>  
ritamendoncaleite@ucp.pt

**Resumo:** O projeto de divulgação da Bíblia promovido e liderado no século XIX em Portugal pela Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (SBBE) assentou num objetivo fundamental: fazer chegar à população portuguesa os textos bíblicos em português. A vulgarização das Escrituras, que a SBBE procurou não fazer depender do maior ou menor grau de alfabetização dos espaços onde intervinha, correspondia contudo a um projeto educativo amplo que, sendo representado como contraposição do «conhecimento» à «ignorância», valorizava a possibilidade de se aceder diretamente aos textos e dinamizava a literacia como questão de princípio. O percurso da Sociedade Bíblica em Portugal é por conseguinte também o da história da promoção da «influência educativa da Bíblia», com uma tradução ampla nos campos da instrução e das dinâmicas juvenis, na definição de programas moralizadores e na diversificação do universo literário e teológico cristão.

**Palavras-chave:** Bíblia, educação, juventude, imprensa, protestantismo.

## The Bible Society and the promotion of the educational and civilizing influence of the Bible in 19th century Portugal

**Abstract:** The project of biblical diffusion promoted and led in the 19th century in Portugal by the British and Foreign Bible Society (BFBS) was based on a fundamental objective: make the Bible available to the Portuguese. The universalization of the Scriptures, which the BFBS took an effort not to make dependent of the higher or lower literacy degrees of the environments where it intervened, corresponded nonetheless to a broad educational project which, being represented as a contraposition between «knowledge» and «ignorance», valued the direct to access to the biblical texts and endorsed literacy as a matter of principle. The history of the Bible Society in Portugal is therefore also that of the promotion of the «educating influence of the Bible», with a wide translation in the fields of teaching and youth dynamics, in the definition of moralising programs and in the diversification of the literary and theological Christian landscape.

**Keywords:** Bible, education, youth, press, protestantism.

## Introdução

A *British and Foreign Bible Society* (BFBS) – Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (SBBE) – fundada em 1804 em Londres, foi criada com base num objetivo específico: a divulgação dos textos bíblicos através da promoção da sua circulação em diferentes línguas, tanto no Reino Unido como no estrangeiro e a uma escala que se propunha ser «universal». O projeto amplo de difusão bíblica que a SBBE delineou para o mundo caminhou a par, desde cedo, com o investimento no progresso da instrução nos países onde desenvolveu atividade. Tomando especial acuidade no âmbito extraeuropeu, onde a cooperação com diferentes estratégias missionárias se revelou absolutamente essencial enquanto meio de integração e implementação do plano da SBBE, o problema da educação no sentido lato, e particularmente da alfabetização, colocou-se também no contexto europeu, sendo que em países como Portugal os mesmos constituíram um obstáculo sério à prossecução dos objetivos de divulgação da Sociedade Bíblica. Os colaboradores da SBBE no país identificaram desde os primeiros anos de atividade o problema do analfabetismo como uma das principais barreiras a ultrapassar e, mais do que isso, como problema a resolver, uma denúncia que perduraria até meados do séc. XX, com referências repetidas aos graus alarmantes de iliteracia no país, perspetivados como entrave à expansão do projeto de circulação bíblica.

Na sua primeira carta à SBBE depois de chegar a Lisboa, em 1835, George Borrow (1803-1881) desenvolveu uma extensa descrição sobre a matéria do ensino na cidade, valorizando nitidamente esse tópico na análise e apresentação da situação do país e alertando a SBBE para o facto de, por um lado, a Bíblia não ser ensinada nos estabelecimentos de ensino que tinha visitado<sup>1</sup> e, por outro, essas escolas serem em número reduzido, conforme descrevia em relação ao caso particular de Sintra:

«I observed a person, advanced in years, whom, by his dress, I judged to be an ecclesiastic; upon enquiry I found in effect that he was one of the three priests of the place. I instantly accosted him, [...]. I made some enquiry as to the state of education amongst the people beneath his care. He told me that he was sorry to [say that] they were in a state of great ignorance, that very few of them could either write or [read], that there was no school in the place but one at which a few children were taught the alphabet, but which was not then open, [...]. He said that nothing so surprised him as to see English, the most learned and intelligent people in the world, visiting a place like Cintra, where there was no literature and nothing of utility (*aonde no ha nem leitura, nem sciencia, nem alguma cosa que presta*).»<sup>2</sup>

1 Cf. George Borrow. Letter to the Rev. J. Jowett (Lisbon, 30<sup>th</sup> November 1835). In T. H. Darlow [ed.] – *Letters of George Borrow to the British and Foreign Bible Society*. S/l: Bibliolife, s/d, p. 107-108. Borrow referia-se ali a duas escolas: uma organizada no Mosteiro dos Jerónimos, onde estudavam mais de quinhentas crianças (rapazes e algumas raparigas), sob o patrocínio da Rainha; e outra em Colares com cerca de doze alunos.

2 George Borrow. Letter to the Rev. J. Jowett (Lisbon, 30<sup>th</sup> November 1835). In T. H. Darlow [ed.] – *Letters of George Borrow*, p. 109.

Meses depois, Borrow concluiria no seu balanço sobre a visita a Portugal: «I believe that I spoke to near two hundred of the children [...]. Of those whom I addressed I found very few had received any species of literary education; none of them had seen the Bible, and not more than half a dozen had the slightest knowledge of what the Holy Book consisted»<sup>3</sup>. A Sociedade Bíblica procuraria ao longo das décadas seguintes fazer da Bíblia um livro conhecido em Portugal, mas o problema da acessibilidade ao texto continuava a colocar-se quase um século depois, conforme se afirmava no Relatório anual da SBBE de 1923:

«In Portugal illiteracy hardly diminishes. [...]. On paper, the educational laws are excellent, but they are not enforced; there is a scarcity of schools, teachers are very badly pay, and, says Mr. Moreton<sup>4</sup>, “they do not care to go out into country places.” This illiteracy is a great hindrance to the progress of the Society’s operations in Portugal.»<sup>5</sup>

Nas primeiras décadas do séc. XX, a «gravidade» do caso português era destacada entre os outros países europeus e as demais regiões «civilizadas»<sup>6</sup> fora da Europa, com referências recorrentes às «condições primitivas» que professores e alunos enfrentavam nas zonas rurais do país e à persistência da prática do trabalho infantil como alternativa à frequência escolar e resposta às dificuldades económicas da maior parte da população rural<sup>7</sup>. Naquele período, as percentagens de analfabetismo a rondar os 80%, ainda eram perspetivadas como potencialmente «descontantes» e «desencorajadoras» para o trabalho dos colportores<sup>8</sup>.

Colocando-se de um ponto de vista muito pragmático – não sendo alfabetizada a população não poderia ler a Bíblia – na perspetiva da SBBE como um todo e também na de grande parte dos seus interlocutores em Portugal, o problema da alfabetização surgia também como questão de princípio, numa aproximação e dinamização claras de uma leitura liberal da educação, cara ao universo protestante

3 George Borrow. «Journal continued». Letter to the Rev. Andrew Brandram (Badajoz, 10<sup>th</sup> January 1836). In T. H. Darlow [ed.] – *Letters of George Borrow*, p. 133. este aspecto do desconhecimento geral do que era a Bíblia é muito enfatizado por Borrow (Cf. George Borrow. Letter to the Rev. Andrew Brandram [Evora in the Alemtejo, 15<sup>th</sup> December 1835]. In T. H. Darlow [ed.] – *Letters of George Borrow*, p. 114).

4 Robert Moreton (1875-1936) era o então Superintendente da Agência da Sociedade Bíblica em Lisboa.

5 *The Hundred and Nineteenth Report of the British and Foreign Bible Society (BFBS)*. London: The Bible House, 1923, p. 56.

6 *The Ninety-Seventh Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1901, p. 95.

7 Cf. *The Hundred and Twenty-Fourth of the BFBS*. London: The Bible House, 1928, p. 49.

8 Cf. *The Ninety-Seventh Report of the BFBS*, 1901, p. 95. O sistema de colportagem, isto é, de circulação das edições bíblicas por vendedores ambulantes especificamente dedicados a essa atividade – os chamados «colporteurs» – teve origem em França na década de 20 do séc. XIX. Foi experimentalmente introduzido no Reino Unido nos anos 40 e ao longo daquele século definitivamente adotado e desenvolvido naquele contexto, onde se manteve o termo de origem francesa para designar tanto o sistema como os funcionários ao serviço do mesmo. Nos anos 50, a SBBE referia já uma «adoção universal» daquele mecanismo de distribuição, elencando a existência de «colporteurs» na Bélgica, Holanda, Alemanha, Suécia, Suíça e também no leste da Europa, nalgumas regiões da Ásia Menor, no norte de África, no subcontinente indiano, nas regiões britânica da América do Norte, nas chamadas Índias Ocidentais e na Austrália. Em Portugal vulgarizar-se-ia o termo «colportor».

européu oitocentista. Nesse contexto o projeto educacional subjacente à circulação da Bíblia era representado como contraposição do «conhecimento» em relação à «ignorância» dominante, o que se aplicava tanto ao campo intelectual como religioso. A esse propósito lia-se no Relatório anual de 1871:

«As education slowly progresses there will be an increased demand for the Scriptures, the spread of knowledge will be fatal to bigotry and intolerance, and Portugal may eventually shake herself free from the grovelling superstition to which she has been tutored by the Roman apostasy.»<sup>9</sup>

A Sociedade Bíblica não perspetivou, de facto, o analfabetismo como obstáculo inultrapassável.

## 1. A intervenção da Sociedade Bíblica na rede escolar portuguesa

Desde logo, sendo reconhecidamente limitativo, o analfabetismo não era necessariamente um impedimento para a compra dos volumes bíblicos. Existem vários casos em que a compra era feita por indivíduos que não sabiam ler mas que adquiriam o volume para que outras pessoas, geralmente familiares, partilhassem consigo a leitura em voz alta<sup>10</sup>. Essa prática teve um importante impacto ao nível da formação dos grupos de estudo bíblico, onde o acesso ao texto era consideravelmente alargada precisamente por via daquela leitura partilhada.

Ao mesmo tempo, a Sociedade Bíblica investiu desde as primeiras décadas da sua intervenção no país no combate direto em relação ao problema do analfabetismo, incluindo no seu plano de implementação vários métodos desenvolvidos precisamente em ambiente escolar<sup>11</sup>. Os primeiros colaboradores da SBBE no país estabeleceram precisamente conexões com esse universo, procurando dinamizar a distribuição das Escrituras pela via das escolas existentes na sua área de trabalho, procurando-se também desde bastante cedo, incentivar a adoção da Bíblia como

9 *The Sixty-Seventh Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, Farringdon Street, 1871, p. 57. Noutros contextos, e algumas décadas antes, a linguagem de influência liberal é ainda mais evidente, como se exemplifica na carta escrita a partir de Cabo Verde em 1825 e onde se lê: «Trusting that in thus distributing the Sacred Scriptures, amongst well induced altho' ignorant Beings, may be attended, with the success your enlightened Society meets is [my] wish [...]» (J. P. Clarke. Letter to John Jackson Esq. Assistant Foreign Secretary [St. Jago's Cape de Verde, 13<sup>th</sup> September 1825]. Foreign Correspondents Inwards 'C' – BSAX/1/C – BFBS Archives – Cambridge University Library).

10 Cf. *The Sixty-Seventh Report of the BFBS*, 1871, p. 157; e *The Ninety-Ninth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1903, p. 91.

11 Ao nível doméstico, a SBBE reclamaria inclusivamente um papel na aceleração e alargamento do processo de alfabetização britânico, conforme C.S. Dudley referia em 1821: «Of the collateral advantages which have been remarked in our own country, none are more prominent than the desire manifested by children and adults to learn to read. [...]» (C.S. Dudley – *An analysis of the system of the Bible Society, throughout its various parts. Including a sketch of the origin and results of Auxiliary and Branch Societies and Bible Associations with hints for their better regulation*. London: Printed by R. Watts, 1821, p. 103).

manual escolar nas escolas portuguesas. A esse nível, a SBBE obteve na Madeira, nos anos 20 do séc. XIX, resultados importantes.

Um dos primeiros correspondentes da Sociedade naquela ilha, Thomas Edwards<sup>12</sup>, desempenhou naquele âmbito um papel determinante, estabelecendo uma relação de aprovisionamento regular entre a SBBE e as escolas madeirenses – tanto as dinamizadas sob patrocínio régio, como por iniciativa privada. Foi, nesse campo, motivado por alguns dos docentes portugueses que o alertaram para a necessidade de volumes em português que pudessem distribuir entre os alunos<sup>13</sup> e, simultaneamente, pela promoção da construção de uma nova escola na Madeira, patrocinada pela família Phelps<sup>14</sup> e projetada de acordo com o sistema lancasteriano, numa iniciativa apoiada por vários outros membros da comunidade britânica na Madeira por via de subscrições<sup>15</sup> e também pela SBBE, que forneceu àquele estabelecimento de ensino os manuais escolares – Bíblias e Novos Testamentos em português<sup>16</sup>.

A SBBE distribuiria nos anos seguintes entre aquelas escolas centenas de volumes bíblicos, tanto da tradução de João Ferreira de Almeida (1628-1691) como de António Pereira de Figueiredo (1725-1797) e obteria uma reação muito positiva, evidenciada na manutenção regular daquele aprovisionamento e em manifestações de apreço por parte dos professores, conforme Edwards relatava em 1821:

«[...] I am happy to state that they [the Bibles] have been thankfully received by the Scholars of the King's Schools, to whom I have distributed them. I enclose a letter of thanks from one of the Masters: 'Sr. Thomaz H. Edwards, Recebi as 8 cópias em Português do Velho e Novo Testamento que V. M. me dirigiu para os meus Discípulos mais adiantados, e dignos de darem o devido merecimento, e estimação a uma tão grande e santa Obra. Este benefício tão útil, como gracioso, que a Muito generosa Nação

12 Apesar do cargo nunca lhe ter sido oficialmente reconhecido pela instituição, Thomas Edwards assumiu uma postura e pôs em prática um plano que o definem, na prática, como um Agente da SBBE na ilha da Madeira, assim inclusivamente designado por alguma da historiografia britânica atual (Cf. Desmond Gregory – *The Beneficent Usurpers. A History of the British in Madeira*. S/l: Associated University Press, 1988, p. 90).

13 Edwards refere a esse propósito em 1820: «The Portuguese literature is moreover extremely small, and schoolmasters have complained to me, that they have not known what books to put into the hands of their scholars. This I consider advantageous as they will adopt the Scriptures.» (Extract of a letter from Thomas H. Edwards to the Revd. M. Leevies [Madeira, 23<sup>rd</sup> April 1820]. Foreign Correspondents Inwards 'E' – BSAX/1/E).

14 Joseph Phelps (1791-1876) sucedeu ao seu pai na direção da firma «J. and W. Phelps» sediada na Madeira e foi um dos fundadores e tesoureiro da Associação Funchalense, formada com vista à promoção da educação naquela ilha. Seria também da sua responsabilidade o financiamento, reforçado pela organização de uma subscrição alargada, da Escola Lancasteriana na Madeira em 1822.

15 Cf. Mary Elizabeth Brounlie. Letter to John Owen (Madeira, Rua Nova de St. Pedro, n.º 5, 21<sup>st</sup> Oct. 1820). Foreign Correspondents Inwards 'B' – BSAX/1/B) e Arthur Foulkes. Letter to the Revd. Joseph Hughes [Funchal, Madeira, 22<sup>nd</sup> October 1833]. Foreign Correspondents Inwards – BSAX/1/F.

16 Cf. Thomas Edwards. Letter to E. F. Roenneberg (Madeira, 15<sup>th</sup> January 1822). Foreign Correspondents Inwards 'E' – BSAX/1/E; e «The Eighteenth Report of the BFBS M.DCCC.XXII». In *Reports of the BFBS with extracts of correspondence &c. Volume the seventh*. London: Printed for the Society, By J.S. Hughes, s/d, p.lviii).

Britânica despende com a Nação Portuguesa, é mais um monumento de generosa Humanidade, e Beneficência com que sempre se tem distinguido, não só com os Portugueses, antigos Aliados, mas com todas as demais Nações. Portanto o Céu sempre a há-de proteger, o que muito estima e deseja, O seu m.to att.º v.or , Manuel Joze Vieira d'Andrade»<sup>17</sup>.

Ao longo das décadas de 20 e 30, aquela distribuição tendeu a expandir-se um pouco por toda a ilha<sup>18</sup>, com a cooperação de outros colaboradores da SBBE<sup>19</sup>, e a acompanhar também o crescimento lento do sistema escolar naquela região, no contexto do qual os volumes bíblicos, e com especial destaque o Novo Testamento, se mantiveram como manual de leitura<sup>20</sup>. Thomas Edwards tinha, a esse propósito, uma visão muito otimista, declarando em 1825: «The rising generation in Madeira will one day perhaps form a great contrast to the ignorance of Scriptures in other parts of the Portuguese dominions»<sup>21</sup>. Não se desenvolvendo em absoluto contraste com o resto do território português, o que resulta tanto das limitações daquela divulgação na Madeira como da dinamização coeva de um trabalho de divulgação bíblica noutras regiões de Portugal, não deixa de ser um facto que aos acontecimentos da década de 40 na ilha, sobretudo naquilo que diz respeito à recepção e abertura em relação ao trabalho de Robert Kalley (1809-1888), não terá sido alheio este contacto prévio com as Escrituras em ambiente escolar.

Ao mesmo tempo que Thomas Edwards promovia aquela cooperação com as escolas na Madeira, iniciativas semelhantes eram dinamizadas por outros

17 Thomas H. Edwards. Letter to Rev. E. F. Roenneberg (Madeira, 26<sup>th</sup> May 1821). Foreign Correspondents Inwards 'E' – BSAX/1/E.

18 Cf. Thomas Edwards. Letter to E. F. Roenneberg (Madeira, 15<sup>th</sup> January 1822). Foreign Correspondents Inwards 'E' – BSAX/1/E; Thomas H. Edwards. Letter to Rev. E. F. Roenneberg (Madeira, 14<sup>th</sup> February 1823). Foreign Correspondents Inwards 'E' – BSAX/1/E; Thomas H. Edwards. Letter to Revd. Roenneberg (Madeira, April 4<sup>th</sup> 1823). Foreign Correspondents Inwards 'E' – BSAX/1/E; Thomas Edwards. Letter to Revd. Roenneberg (Madeira, 1<sup>st</sup> February 1824). Foreign Correspondents Inwards 'E' – BSAX/1/E; Thomas Edwards. Letter to the Secretary of the BFBS. (Madeira, 31<sup>st</sup> January 1833). Foreign Correspondents Inwards 'E' – BSAX/1/E; Thomas H. Edwards. Letter to Revd. John Jackson (Madeira, 9<sup>th</sup> November 1836). Foreign Correspondents Inwards 'E' – BSAX/1/E.

19 Cf. Wallis Barr. Letter to the Committee of the BFBS (Madeira, 12<sup>th</sup> May 1836). Foreign Correspondents Inwards 'B' – BSAX/1/B; e «The Thirty-Second Report of the BFBS M.DCCC.XXXVI». In *Reports of the British and Foreign Bible Society, with Extracts of Correspondence. Volume the Eleventh*. London: Printed for the Society and Sold at the Society's House, Earl-Street, Blackfriars, s/d.

20 Em 1823, Edwards alertava inclusivamente a SBBE para o facto de não se poder correr o risco de haver uma ruptura de stock na Madeira, sob pena do Novo Testamento em português perder a primazia naquele âmbito, explicando a esse propósito: «I have great pleasure in stating that by a late decree of the Cortes, Education is made general throughout this Island; and salaries to the teachers appointed, to be paid by Government. If the Society can afford it, I should be glad to receive another supply of Testament, to pursue their established reading of the schools, before other books appear; which will sure be the case if there be a want of Testaments.» (Cf. Thomas H. Edwards. Letter to Revd. Roenneberg [Madeira, April 4<sup>th</sup> 1823]. Foreign Correspondents Inwards 'E' – BSAX/1/E). Edwards procurou, e conseguiu, fazer face àquela concorrência ao longo dos anos seguintes, através da organização atenta de aprovisionamento regular e de novos alertas junto da SBBE para a indispensabilidade dessa renovação atempada do stock (Cf. Thomas Edwards. Letter to the Revd. John Jackson [Madeira, 13<sup>th</sup> June 1837]. Foreign Correspondents Inwards 'E' – BSAX/1/E).

21 Thomas H. Edwards. Letter to Revd. Steinkopff (London, 22<sup>nd</sup> April 1825). Foreign Correspondents Inwards 'E' – BSAX/1/E.

colaboradores na SBBE nos restantes arquipélagos atlânticos. Em 1824, J. P. Clarke, cônsul britânico em Santiago, negociou com o Bispo de Cabo Verde<sup>22</sup>, responsável pelo estabelecimento de uma escola para a instrução da população mais pobre daquelas ilhas, o aprovisionamento da mesma através da SBBE com Bíblias e Novos Testamentos em português, concretizado nesse mesmo ano<sup>23</sup>. Em 1830, nos Açores, o diretor de uma das escolas de Angra do Heroísmo – António José da Silva Leão – solicitava diretamente à SBBE o envio de Novos Testamentos e Porções em português com o objetivo de os utilizar como manuais na sua instituição de ensino e explicando, a esse propósito:

«Encarregado da direcção de uma escola de meninos, desejava que ele principiassem a ler nas Escrituras Sagradas, não só pelo Augusto da Matéria, mas também pelo correcto da frase faltando-me porém exemplares, lembrei-me recorrer a generosidade de V.as Snas., na certeza de que pensarão a ocasião de semear em terreno tão bem disposto a Santa Semente, dos fundamentos da Religião Cristã. É por isto que vou pedir a Vas. S.as 50 exemplares do Novo Testamento, e outro tantos dos Salmos, da tradução do P. Antº Pereira, para uso da dita escola. Terei todo o cuidado em ensinar com os rudimentos, a rogarem a Deus pela prosperidade de tão respeitável Sociedade, da qual me confesso Admirador, [...]»<sup>24</sup>.

A SBBE respondeu àquela solicitação e procedeu ao envio dos exemplares, posteriormente distribuídos por várias escolas da ilha<sup>25</sup>.

Ainda na década de 30, no continente, George Borrow e Edward Whiteley, capelão britânico na cidade do Porto, procuraram também intervir no âmbito da rede escolar em implantação. Antes mesmo de chegar a Portugal, Borrow destacava a importância de entrar em contacto com indivíduos «connected with institutions

22 D. Frei Jerónimo do Barco Soledade (1774-1852), franciscano da Província da Soledade, chegara à diocese em 1821. Havia sido eleito Bispo de Cabo Verde em 13 de maio de 1818 e confirmado a 23 de fevereiro de 1820. Seria eleito deputado em 1826 e retirar-se-ia para Lisboa em 1827.

23 Cf. Extract of a letter from J. P. Clarke Esq. British Consul at St. Jago's one of the Cape de Verd Islands to John Dyer Esq. Chief Clerk at the Admiralty [29<sup>th</sup> May 1824]. Foreign Correspondents Inwards 'C' – BSAX/1/C. No mesmo documento está acrescentado a lápis «50 Bibles, 200 Testaments», método habitual para se assinalar o número de volumes entretanto enviados. O envio é também confirmado pelo Relatório da SBBE de 1825, onde se regista nas «Doações» feitas pelo Comité o envio «For distribution by a Gentleman resident in one of the Cape de Verd Islands» de 50 Bíblias e 200 Testamentos em português (Cf. «The Twenty-First Report of the BFBS». In *Reports of the BFBS, with Extracts of Correspondence. Volume the Eight. For the Years 1825, 1826 and 1827*. London: Printed for the Society, by J. Tilling, Grosvenor Row, Chelsea, s/d., p. 53).

24 António José da Silva Leão. Carta ao Secretário da Sociedade Bíblica de Londres (Angra do Heroísmo, 31 dezembro 1830). Foreign Correspondents Inwards 'L' – BSAX/1/L.

25 Na listagem das «Grants» do relatório de 1832, está incluído o envio daquela encomenda para a Ilha Terceira, integrada naquele relatório sob o item «África» (Cf. «The Twenty-Eighth Report of the BFBS M.DCCC.XXXII». In *Reports of the BFBS, with Extracts of Correspondence. Volume the Tenth*. London: Printed for the Society and Sold at the Society's House, Earl-Street, Blackfriars, s/d, p. 5). O envio foi também confirmado pelo próprio Silva Leão que remeteu à SBBE nova carta, agora de agradecimento (Cf. António José da Silva Leão. Carta ao Revd. John Jackson [Angra do Heroísmo, 29 agosto 1831]. Foreign Correspondents Inwards – BSAX/1/L).

for infantine education»<sup>26</sup> e durante a sua já referida estadia em Lisboa e em Évora procurou reunir-se com figuras de influência no sentido de pressionar os órgãos governamentais a adotar a Bíblia como manual nas escolas em vias de estabelecimento. Não o conseguindo fazer a nível nacional, Borrow negociou, ao nível local, com representantes das autoridades administrativas, designadamente o secretário do Governador de Évora<sup>27</sup>, junto do qual tomou as diligências necessárias para que parte substancial dos volumes da SBBE que tinha transportado consigo fossem colocados ao serviço da escola que então se projetava para aquela cidade<sup>28</sup>. Edward Whiteley, por seu turno, dinamizou no Porto a distribuição direta dos volumes enviados pela SBBE aos alunos e professores de algumas escolas, relatando depois que os mesmos eram utilizados sobretudo para leitura doméstica<sup>29</sup>.

Na década de 40, novamente na Madeira, Robert Kalley levaria aquele tipo de intervenção mais longe e participaria ativamente na promoção de novas escolas na ilha, sendo que as mesmas funcionariam na dependência financeira do próprio Kalley, mas também da SBBE, responsável pelo fornecimento dos volumes utilizados para se aprender a ler naqueles estabelecimentos. Kalley encarregou-se desde cedo da dinamização e organização desse aprovisionamento<sup>30</sup> e mantinha a SBBE a par dos progressos efetuados naquele âmbito, relatando logo em 1840:

«Last Sabbath I went to examine a School [...] taught by a laborer in the evenings. I examined each scholar separately and found 19 provided with Testaments and reading more or less fluently who in May and some of them in August did not know a letter. They are all upwards of 18 years of age, and some fine intelligent like lads. I left a Bible

26 George Borrow. Letter to the Revd. J. Jowett (Norwich, 27<sup>th</sup> October 1835). In T. H. Darlow [ed.] – *Letters of George Borrow*, p. 100.

27 Que Borrow identifica como «Don José d’Azveto», que tinha sido educado em Inglaterra e que durante o reinado de D. Miguel havia fugido para o Brasil onde se colocara ao serviço de D. Pedro, acompanhando-o depois no estabelecimento do regime constitucional em Portugal e prosseguindo a sua atividade ao serviço do Governador de Évora.

28 Borrow descreve pormenorizadamente aquele encontro: «He lamented feelingly the deplorable state of ignorance in which his countrymen were at present buried, and said that his friend the Governor and himself were endeavouring to establish a school in the vicinity, [...]. I had before told him who I was; and now, after expressing my joy at the plan which he had in contemplation, I urged him in the most pressing manner to use all his influence to cause the knowledge of the Scripture to be the basis of the education of the pupils in the intended school, and added that half of the Testaments and Bibles which I had brought with me to Evora were heartily at his service. He instantly gave me his hand, [and] said he accepted my offer with the greatest pleasure, and would do all in his power to further my views, which were in many respects his own.» (George Borrow. «Journal continued». Letter to the Rev. Andrew Brandram (Badajoz, 10<sup>th</sup> January 1836). In T. H. Darlow [ed.] – *Letters of George Borrow*, p. 135-136).

29 Explicando a esse propósito: «I have also given to boys (who attend different schools) some copies, which have been much valued by their parents, when taken home. The School mistress, in whom the spirit of Religion manifests itself, [...] reads the Bible (which she purchased) on every Sabbath Evening, and on the Evenings of Saint’s Days; (she having then no young Children to teach) and several of her friends regularly go to her Cottage, and are delighted with its contents, which she readily reads to them.» (Edward Whiteley. Letter to Revd. Andrew Brandram (Oporto, 24<sup>th</sup> May 1836). Foreign Correspondents Inwards ‘W’ – BSAX/1/W).

30 Sobrepondo-se até progressivamente a Edwards que acabaria por abandonar a Madeira na sequência da chegada de Kalley.



for the use of the school to be lent to those who read best and pay most attention with a promise that if good progress be made I will give it as a prize by and by»<sup>31</sup>.

Ao longo dos anos seguintes, Kalley, e através dele a SBBE, continuariam a participar da expansão da rede escolar madeirense, assegurando também que os volumes bíblicos se mantivessem como manuais básicos de leitura<sup>32</sup>, o que em grande medida sustentou o grande aumento da distribuição bíblica na Madeira, e por essa via em Portugal, durante aquela década de 40<sup>33</sup>.

No mesmo período, contribuiu também para aquele crescimento, o trabalho de W. H. Brant nos Açores que, em 1841, dava não só conta da utilização dos volumes bíblicos na escola ligada à sua Igreja, mas também na maioria das escolas públicas em S. Miguel, referindo:

«[...] what appears a little extraordinary is that the Church does not oppose the State in ordering the Scriptures to be read in all their public Schools. In this City is a Suppressed Convent converted into Public Schools all of which use the Books above mentioned»<sup>34</sup>.

Brant não se limitou aliás a tomar diligências naquela ilha, prosseguindo também com o trabalho que tinha sido já encetado anos antes noutros pontos do arquipélago açoriano<sup>35</sup> e procurando garantir o aprovisionamento bíblico da rede escolar em implantação na maior parte das ilhas, o que só pôde ser feito através da cooperação com a SBBE<sup>36</sup>. Aquela interligação com as escolas açorianas foi ainda reforçada através do fornecimento de Novos Testamentos em francês que, na

31 Robert Reid Kalley. Letter to the Revd. John Jackson (Funchal, 23<sup>rd</sup> November 1840). Foreign Correspondents Inwards 'K' – BSAX/1/K.

32 Cf. Robert Reid Kalley. Letter to Nathaniel Wathen (Funchal, 2<sup>nd</sup> September 1841). Foreign Correspondents Inwards 'K' – BSAX/1/K.

33 Interrompido pelos acontecimentos que antecederam e procederam a fuga da Kalley da Madeira, aquele aprovisionamento da rede escolar madeirense seria recuperado nas décadas de 80 e 90 através da cooperação da SBBE com o evangelista Henry Maxwell Wright (Cf. *The Eightieth Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1884, p.85; *The Eighty-Eight Report of the BFBS*. London: Richard Clay & Sons, Limited, 1892, p. 88).

34 W. H. Brant. Letter to the Secretary of the BFBS (St. Michael's, 27<sup>th</sup> February 1841). Foreign Correspondents Inwards 'B' – BSAX/1/B.

35 Esclarecendo a esse propósito: «I have announced the grant of Books to two of our School masters who are anxious for their arrival, being much wanted. I have also informed the Vice Consul at Terceira of this Grant and requested him to inform the Masters employed in that Island that I can supply them with authorized Scriptures and I mean to write by the First conveyance to the Consul at Fayal upon the same subject so that I expect I shall have another occasion to try your Christian Benevolence.» (W. H. Brant. Letter to the Revd. Andrew Brandram [St. Michael's, 7<sup>th</sup> June 1841]. Foreign Correspondents Inwards 'B' – BSAX/1/B).

36 Brant sabia-o e alertava a SBBE para esse facto, referindo: «The Portuguese Government has established Schools in the Seven Islands on the Azores therefore a regular supply of the S. Scriptures will be required and it is for your Hon.ble Society to say what Instrument shall be made use of in this great and laudable undertaking. As an Individual I can only distribute in St. Michaels, having my Church and Schools to attend to, but I do wish that the Instrument were of our own Committee.» (W. H. Brant. Letter to the Revd. Andrew Brandram (St. Michael's, [s/d] 1841 [Received 27<sup>th</sup> September 1841]). Foreign Correspondents Inwards 'B' – BSAX/1/B).

sequência da inclusão de um professor daquela língua nas escolas instituídas pelo governo durante aquele período, foram requisitados por Brant à SBBE e distribuídos naqueles estabelecimentos de ensino<sup>37</sup>.

Em Lisboa, já no princípio da década de 50, à semelhança de Kalley e de Brant, houve também lugar à dinamização de escolas ligadas às pequenas comunidades evangélicas em processo de formação. Nesse campo, a dinâmica desenvolvida por Ellen Roughton (1802-1883) foi absolutamente exemplar, sendo que a sua escola se transformou num verdadeiro polo de distribuição das Escrituras a partir do momento em que iniciou a cooperação com a SBBE, em outubro de 1850, e numa altura em que regressava a Portugal depois de uma estadia temporária na terra natal e em que escreveu à instituição solicitando:

«Do you think [...] the Society will entrust me with a small Box of English Bibles of different sizes and types, chiefly a size for daily use with references and one or two larger sizes for Family readings? And a few Spanish and Portuguese Bibles and Testaments? Say a dozen of each, as a beginning. Our British Free School in Lisbon gives a Bible and Prayer Book to each Child on leaving School. I have the last two years obtained these with some difficulty and expenses and for many months I have received them for Oporto, and when I left in June, not one English Bible was to be purchased in the City of Lisbon that I could hear of. My wish is to make the B. Free School a Depository for the sake of them»<sup>38</sup>.

Um apelo a que a SBBE rapidamente respondeu<sup>39</sup> e uma colaboração mantida ao longo dos anos seguintes, sendo que Ellen Roughton consolidaria a sua posição como uma importante conselheira da SBBE em Portugal, para além de ter sido o seu filho o primeiro Agente da instituição em Portugal. Francis Roughton (1833-1920) responsabilizar-se-ia aliás, depois da assunção daquele cargo, pelos pedidos feitos à SBBE em nome da *British Free School*<sup>40</sup>, dinamizada pela sua mãe.

37 Cf. W. H. Brant. Letter to the Revd. Andrew Brandram (Ponta Delgada, 25<sup>th</sup> April 1842). Foreign Correspondents Inwards 'B' – BSAX/1/B; W. H. Brant. Letter to the Revd. Andrew Brandram ([s/d] 1842 [Received 13<sup>th</sup> August 1842]). Foreign Correspondents Inwards 'B' – BSAX/1/B; e «The Thirty-Ninth Report of the BFBS M.DCCC.XLIII». In *Reports of the BFBS, with Extracts of Correspondence. Volume the Fourteenth*. London: Printed for the Society and Sold at the Society's House, Earl-Street, Blackfriars, [s/d], p.lxxvi.

38 Ellen Roughton. Letter to the BFBS (Clapham, 8<sup>th</sup> October 1850). Foreign Correspondents Inwards 'R'. BSAX/1/R.

39 Lendo-se na listagem das «Grants» do relatório de 1851: «To Correspondents in Portugal, 24 English Bibles, 24 ditto Testaments, 37 Portuguese Bibles, 12 ditto Testaments, 12 Spanish Bibles, and 12 ditto Testaments» («The Forty-Seventh Report of the BFBS M.DCCC.LI»). In *Reports of the British and Foreign Bible Society, with Extracts of Correspondence. Volume the Sixteenth*. London: Printed for the Society and Sold at the Society's House, Earl-Street, Blackfriars, s/d, p. 53).

40 Cf. Francis H. Roughton. Letter to the Revd. J. B. Bergne (Lisbon, 23<sup>rd</sup> August 1869). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 126 – BSA/D1/7/126; Francis H. Roughton. Letter to the Revd. C. Jackson (Lisbon, 23<sup>rd</sup> October 1869). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 126 – BSA/D1/7/126; Francis H. Roughton. Letter to the Revd. C. Jackson (Lisbon, 13<sup>th</sup> December 1869). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 126 – BSA/D1/7/126.

A partir de 1864, com o estabelecimento de uma Agência formal em Lisboa<sup>41</sup>, a SBBE assumiu, de facto, como parte integrante do seu projeto a promoção da educação pela via da circulação dos volumes bíblicos, estruturando definitivamente esse objetivo através de dois meios fundamentais: o incentivo à criação de novas escolas, quer de iniciativa privada e leiga quer de iniciativa pública<sup>42</sup>; e a cooperação com as comunidades evangélicas e a rede escolar que as mesmas foram promovendo ao longo das décadas seguintes e que se desdobrou na dinamização de escolas diárias, noturnas e dominicais<sup>43</sup>. Aquando da chegada de Robert Stewart (1828-1906) à Agência, na década de 70, a «influência educativa da Bíblia» era já reclamada como um dos três grandes resultados da atividade da SBBE no país, sendo que Stewart explicava a esse propósito:

«The stone that lies on many in this land is not that of ignorance merely but indifference also, they lack the means to roll away the ignorance. Little or nothing is done outside of cities to educate the mass of the people, but when the Bible gets into the hands of one reader, many come to hear and young hearts are stirred to covet the power to read this precious Book. Several instances are known to me personally where the hearing of the Bible became the motive to make them readers of it for themselves, and in many more cases to make parents desire to have their children taught to read in order that this Book of great price might be read to them in their homes»<sup>44</sup>.

Progressivamente, aquele combate contra a ignorância foi sendo imputado às escolas protestantes, reconhecidas, dinamizadas e valorizadas pela SBBE como instrumento essencial naquele processo, considerando-se que a atividade desenvolvida no âmbito das mesmas era dinamizada com vista não apenas à educação e instrução «in Christian truth», mas também, e em consequência disso, «for the good of the land»<sup>45</sup>. Ao longo da segunda metade do séc. XIX e princípios do séc. XX, a SBBE

41 Sobre a história institucional da Sociedade Bíblica em Portugal veja-se a dissertação de doutoramento da autora: *Texto e Autoridade. Diversificação sociocultural e religiosa com a Sociedade Bíblica em Portugal (1804-1940)*, Tese de Doutoramento em História e Cultura das Religiões, FLUL, 2017. Texto policopiado.

42 O que se fazia através de um trabalho diário de contacto com a população e com as figuras de influência nas diferentes localidades visitadas, conforme descrevia James Tugman em 1871: «In Aveiro a gentleman connected with a public office who bought a Bible and Testament thought it a pity that a School was not established there to teach the poor to read the Bible, [...]. I said "[...] but such people as you should do something towards it. You may depend upon it that if you think well of your own proposal, I could promise you that the Society would make you a grant of a certain number of Bibles and Testaments".» (James E. Tugman. Letter to the Revd. J. B. Bergne [Lisbon, 3<sup>rd</sup> February 1871]. Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 130 – BSA/D1/7/130).

43 As escolas dominicais, referidas habitualmente na documentação como «Sunday schools», eram também ocasionalmente designadas como «Sabbath schools», sendo que ali o «Sabbath» se refere ao dia de descanso, que para aquelas comunidades era o Domingo (Cf. *The Seventieth-Seventh Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, Farringdon Street, 1881, p.67-68; *The Ninety-Third Report of the BFBS*. London: Richard Clay & Sons, Limited, 1897, p. 95-96).

44 *The Seventieth-Third Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, Farringdon Street, 1877, p. 87.

45 *The Ninety-Ninth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1903, p. 87.

manteve uma prática de aprovisionamento regular, e na maior parte dos casos gratuito ou a preços reduzidos, das escolas evangélicas em Portugal, designadamente aquelas ligadas às comunidades episcopal<sup>46</sup>, metodista<sup>47</sup>, lusitana<sup>48</sup> e batista<sup>49</sup>. Essa cooperação seria ainda reforçada, a partir da década de 20, pela presença igualmente regular do Agente da SBBE nas diferentes escolas evangélicas um pouco por todo o país, sendo que muitas delas eram visitadas anualmente e eram palco de sessões de lanterna mágica e de divulgação da atividade da SBBE em Portugal e no mundo<sup>50</sup>.

No decorrer do processo de implantação da República, a SBBE procurou também conquistar na rede de escolas públicas uma posição de influência, sendo que logo em janeiro de 1911, o Comité londrino determinou que fosse distribuído um exemplar da Bíblia entre os professores portugueses, explicando-se no Relatório anual de 1912:

«Under the law of the Republic, which controls both Government and private schools, no Christian doctrines may be taught during school-hours. Nevertheless the teachers can still exert a powerful, if indirect, influence upon the attitude of their pupils towards religion. The Committee of the Bible Society have agreed to present a Bible to each official school-teacher in Portugal who cares to accept a copy, and this is being carried through in co-operation with the Tract Society, which is granting some religious books. Each Bible presented bears a label stating that it is given by the Bible Society, and the name of the recipient is written in it. At present we are only making this offer to the teachers in the chief districts – as there are about 7,000 certificated school-teachers in Portugal, and about 500,000 children in the schools. This special propaganda has received hearty commendation from friends of the Society, and the result has been most encouraging»<sup>51</sup>.

A Sociedade Bíblica enviou aos professores um postal onde apresentava a sua oferta e, de acordo com a resposta dos docentes, o volume era ou não remetido ao destinatário<sup>52</sup>. A Agência recebeu ao longo de 1911 e 1912 centenas de respostas positivas, e outras tantas de agradecimento, e avaliou a iniciativa como um sucesso<sup>53</sup>.

46 Cf James E. Tugman. Letter to Mr. Hitchin (Lisbon, 14<sup>th</sup> April 1873). Agent Book for Spain and Portugal. Vol. 150 – BSA/D1/7/150.

47 *The Eighty-Third Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1887, p. 105; *The Eighty-Fifth Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1889, p. 83; *The Ninety-Third Report of the BFBS*, 1897, p.95-96.

48 *The Eightieth Report of the BFBS*, 1884, p. 86; *The Eighty-Second Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1886, p. 95; *The Eighty-Fourth Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1888, p. 99; *The Eighty-Fifth Report of the BFBS*, 1889, p. 84-85; *The Ninety-Ninth Report of the BFBS*, 1903, p. 92.

49 *The Eighty-Second Report of the BFBS*, 1886, p. 95.

50 O Agente da SBBE contactava, por essa via, com milhares de crianças, conforme se exemplifica no balanço do trabalho de 1921: «Many weekday and Sunday-schools are maintained by the Evangelicals. In his tours Mr. Moreton has addressed most of the Sunday-schools. Last year he spoke to about 2,000 children in ten schools, some of which made collections for our Society.» (*The Hundred and Eighteenth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1922, p. 57).

51 *The Hundred and Eighth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1912, p. 101.

52 Definindo-se inicialmente uma distribuição de 1000 exemplares, depois reforçada no final daquele ano em consequência da grande aceitação que a oferta mereceu (Cf. Dr. Ritson's Black Books. Portugal to 1913. Notebook – BSA/D2/14/6).

53 Cf. *The Hundred and Ninth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1913, p. 113.

Consciente das limitações que a legislação republicana impunha ao ensino da religião, designadamente naquilo que dizia respeito às determinações proibitivas da Lei da Separação de 1911, a SBBE procurou através daquela via manter uma ligação e deixar a sua marca na rede escolar pública, ao mesmo tempo que acompanhou as Igrejas e escolas evangélicas no processo de adaptação àqueles obstáculos, apoiando a prática da instrução religiosa em horários pós-escolares e a luta das comunidades evangélicas pelo direito a ministrar o ensino religioso no interior das suas igrejas<sup>54</sup>.

A educação estruturou-se, de facto, como uma das principais vias de implementação do protestantismo em Portugal<sup>55</sup>, sendo que nesse campo as comunidades evangélicas encontraram ao longo do séc. XIX um espaço efetivo de liberdade onde o potencial de desenvolvimento do processo de evangelização se revelou amplo e produtivo. As escolas ligadas às Igrejas protestantes, recebendo membros daquelas comunidades, estavam também abertas à população em geral e contribuíram ativamente para a amplificação do universo evangélico, gerando elas próprias dinâmicas de conversão. Na transição do séc. XIX para o séc. XX, multiplicam-se os relatos de famílias admitidas nas Igrejas protestantes em resultado da influência que os alunos das escolas protestantes exerciam em ambiente doméstico, conduzindo os seus pais à leitura da Bíblia e à frequência do culto da congregação que suportava o funcionamento da escola onde a criança aprendia a ler e a escrever através dos textos bíblicos<sup>56</sup>. Esses casos eram descritos nos Relatórios da SBBE como fruto das suas doações àqueles escolas e a instituição não só assumiu como progressivamente reclamou o seu papel na ampliação do protestantismo português e na formação educativa e moral das comunidades que o compunham. No final dos anos 30 a SBBE concluía a esse propósito:

«While it is true that the modern Protestant movement in Portugal has failed to attract the cultured classes, the standard of literacy in the Churches is much higher than that obtaining in the country as a whole. Indeed, one often meets members who, sometimes at quite an advanced age, have learned to read with no other textbook than the Bible. The Evangelical Church is intensively active and exercises a wide influence»<sup>57</sup>.

54 *The Hundred and Ninth Report of the BFBS*, 1913, p. 113. A comunidade protestante como um todo participou ativamente na discussão da Lei da Separação (Cf. Rita Mendonça Leite – *The Portuguese Protestant communities and the law of separation: expectations and contributions*. In *Religião, Sociedade, Estado. Cem Anos de Separação*. Coord. António Matos Ferreira. Lisboa: CEHR, [no prelo].

55 Sobre o papel do ensino na história do protestantismo português veja-se a obra fundamental de José António Moreno Afonso – *Protestantismo e Educação. História de um projecto pedagógico alternativo em Portugal na transição do séc. XIX*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, 2009.

56 Cf. James E. Tugman. Letter to Mr. Hitchin (Lisbon, 14<sup>th</sup> April 1873). *Agent Book for Spain and Portugal*. Vol. 150 – BSA/D1/7/150; *The Seventieth-Seventh Report of the BFBS*, 1881, p. 67-68; *The Eighty-Fifth Report of the BFBS*, 1889, p. 84; *The Ninety-Eight Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1902, p. 96; Report for Portugal 1932. Country Correspondence. Portugal (Correspondence, III) – BSA/F2/5/2/3/20; Colporteurs – Rapport de l'Agence pour Janvier 1936. Country Correspondence. Portugal (Correspondence, III) – BSA/F2/5/2/3/20.

57 *The Hundred and Thirty-Fourth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1938, p. 33.

O objetivo geral de «combate à ignorância» não tinha sido plenamente alcançado, tal como não se tinha concretizado o propósito de chegar a todas as classes sociais, mas no âmbito do universo protestante, os processos de evangelização e da instrução caminhavam a par e a SBBE teve nesse âmbito um papel crucial, permitindo que ao longo daquelas décadas as escolas evangélicas se afirmassem numa rede concorrencial, onde a presença governamental e a influência católica romana surgiam como competidores de força<sup>58</sup>.

## 2. A estruturação de um projeto educativo e moralizador abrangente

O investimento da SBBE na área da formação estendeu-se ainda à cooperação com as organizações de juventude criadas no contexto evangélico português, destacando-se nesse âmbito o lugar ocupado pela Associação Cristã da Mocidade (ACM) que, seguindo os sistemas de organização e ação desenvolvidos nas *Young Men Christian Associations* (YMCA) anglo-americanas, foi fundada em Portugal por Alfredo Henrique da Silva (1872-1950) no Porto em 1894, e por Robert Moreton em Lisboa em 1898. O surgimento daquelas associações foi entendido pela SBBE como mais um dos «symptoms of that deep and permanent need which the Bible Society exists to supply»<sup>59</sup>. Apostadas no desenvolvimento físico, intelectual e espiritual da juventude<sup>60</sup>, as ACM's recolheram desde cedo o apoio da Sociedade Bíblica<sup>61</sup>, sendo que Robert Moreton desempenharia naturalmente naquela cooperação um papel fundamental<sup>62</sup>, apoiado também pelo Secretário da *Western Europe Agency* que nas suas visitas a Portugal frequentemente participava em iniciativas da ACM<sup>63</sup>. Essa colaboração funcionaria com benefícios mútuos, sendo que da

58 A SBBE reconhecia nesse campo a relação com a igreja católica romana como de verdadeira competição, denunciando à entrada do séc. XX: «New schools are coming into existence; but wherever a Protestant school is established the Church of Rome immediately starts a rival. Reformation grows slowly, yet as each year instruction extends and that awful 80 per cent of non-readers is gradually diminishing, the work of the Bible Society becomes easier, and little by little the dark blot of ignorance is being wiped out from Portugal.» (*The Ninety-Seventh Report of the BFBS*, 1901, p. 97).

59 *The Ninety-Fifth Report of the BFBS*. London: s/l, 1899, p. 94.

60 E por isso representadas pelo símbolo do Triângulo, colorido a vermelho para as ACM's masculinas e a azul para as ACMF's, isto é, Associações Cristãs da Mocidade Femininas. Para uma história destas associações em Portugal ver David Freire – A.C.M.: a história e as características de um movimento. Lisboa: Aliança Nacional das A.C.M.'s de Portugal, 1979; e João Paulo Henriques – O pioneirismo protestante na génese de organizações universalistas em Portugal. In *Revista Lusófona de Ciência das Religiões*. 7/8 (2005) 97-107.

61 Materializado desde a criação da primeira ACM através da inauguração da prática de doações de volumes bíblicos às diferentes associações que a partir de então se formariam um pouco por todo o país (Cf. *The Ninety-Seventh Report of the BFBS*, 1901, p. 93; e C. S. Hay – *Bible Society Work in Portugal*. Bedford: W. J. Robinson, Printer, [c.1905], p. 2).

62 Aquando do seu falecimento, a SBBE destacaria nas linhas de homenagem que lhe dedicou precisamente esse trabalho com a juventude, declarando: «Mr. Moreton's special gift, however, was with young people. The Scouts, the Y.M.C.A., the very shoeblacks of Lisbon, will remember him – he left his mark on their lives. It was a great sight to see him give one of those blackboard talks for which he was famous. This was his special province, and we all recognized in him the master.» (*The Hundred and Thirty-Third Report of the BFBS*, 1937, p. 37).

63 Cf. A.C.M. do Porto. In *Portugal Evangélico*, Ano VIII, n.º 93, 15 de junho de 1928, p. 4.

formação «acemista» surgiriam alguns dos funcionários da Agência da SBBE, designadamente colportores, perspetivados como parte fundamental da renovação geracional da equipa da Sociedade Bíblica, conforme Moreton descrevia em 1901:

«Four young Portuguese Y.M.C.A. members have offered themselves and been accepted as Colporteurs. They have already entered zealously upon the work not only of selling and distributing Scriptures, but of enlightening the people as to the truths contained in the Word of God. Several of our older men have recently resigned, others have been dismissed, and we welcome there fresh recruits prepared to fill up the ranks»<sup>64</sup>.

A correspondência dos líderes das diferentes ACM's criadas um pouco por todo o país passou também a preencher os Relatórios anuais da SBBE<sup>65</sup> e as iniciativas promovidas em torno daquelas associações, e de outras de natureza similar como a *World Student Christian Federation*<sup>66</sup>, que interveio também em Portugal, ou como a Juventude Evangélica Portuguesa<sup>67</sup>, passaram a ser noticiadas no mesmo âmbito, destacando-se nesse contexto o papel que o movimento «acemista», e o trabalho com a juventude em geral, desempenhou no processo de integração e afirmação do protestantismo português.

Importa ainda referir que a atividade da Sociedade Bíblica em Portugal, impulsionando e integrando aquele projeto educativo, incluía também um programa moralizador cuja base assentava precisamente na Bíblia. A distribuição dos textos bíblicos e a sua função pedagógica faziam parte de um plano de combate à ignorância religiosa e intelectual mas integravam também um desígnio de regeneração moral que a SBBE considerava ser necessário aplicar ao país. Robert Stewart, o Agente que mais abertamente assumiu e dinamizou essa componente moralizadora da atividade de divulgação bíblica, afirmava a esse propósito denunciava

64 *The Ninety-Seventh Report of the BFBS*, 1901, p. 93.

65 Cf. *The Ninety-Eight Report of the BFBS*, 1902, p. 92-93; *The Ninety-Ninth Report of the BFBS*, 1903, p. 92.

66 *A World Student Christian Federation (WSCF)* foi a primeira organização internacional de estudantes. Formada na Suécia em 1895 por 10 países (norte-americanos e europeus) encontra-se, juntamente com a YMCA e YWCA, entre os mais antigos movimentos juvenis. Entre os fundadores da WSCF inclui-se John R. Mott (1865-1955), que chegou a visitar Portugal, sendo que a organização cooperou ativamente na dinamização do movimento acemista português (Cf. *The Hundred and Sixth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1910, p. 96; *The Hundred and Twelfth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1916, p. 74; *The Hundred and Fifteenth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1919, p. 54-55; *The Hundred and Seventeenth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1921, p. 40).

67 A maior parte das vezes referida e denominada como uma «coletividade», a Juventude Evangélica Portuguesa foi criada em março de 1926, definindo a sua sede em Lisboa e adotando a divisa «Por Cristo e Portugal». Os grandes objetivos da coletividade foram definidos em torno de dois núcleos. Um primeiro, centrado na promoção da união de todos os cristãos evangélicos portugueses, na ampliação da religião cristã e na elevação de Portugal, por via do avivamento do culto patriótico, estruturado na valorização das tradições portuguesas. Um segundo, de promoção do crescimento espiritual, moral, intelectual e físico da «mocidade», estruturado sobre um modo de vida cristão. A materialização deste projeto regenerador e a promoção do mesmo fez-se em grande medida pela via da imprensa, através da criação do órgão oficial da associação: o *Portugal Novo* (f. 1928).

na década de 90 do séc. XIX o estado de «deterioração moral» e «desintegração espiritual» do país, acompanhando aliás aquele que era um sentimento generalizado entre parte substancial da cultura letrada e política portuguesa, mas propondo soluções diferentes:

«Surely if a nation such as this, steeped in corruption and sweltering in atheism, is to be redeemed, it is not by general addresses to men in the lump nor strong condemnation of national sins, but by the Word of God being brought to each hand and heart, bringing individuals into direct contact and relation with God; and showing that no system of Government nor creed of Church will lift a nation nor a single man from corruption, but only the Divine system revealed in God's Word, the centre of which is His love in Christ to sinners, and His spirit, moving the hearts of men by that love of God, fulfilling the end of their being in glorifying our Father in Heaven»<sup>68</sup>.

A SBBE assumiu por inteiro essa dimensão moralizadora<sup>69</sup> e integrou inclusivamente no seu «combate» a luta contra problemas muito particulares, como o jogo e o alcoolismo, e a favor de causas específicas, como a família e a observância do Domingo. Nos primeiros casos e na defesa do valor da família, a luta era travada sobretudo através da difusão diária e regular dos textos bíblicos e testemunhada através dos relatos dos colportores que davam notícia da «transformação» dos compradores depois da aquisição da Bíblia posteriormente divulgada nos Relatórios da SBBE sob títulos como «A Bible Sold to a Gambler»<sup>70</sup> ou testemunhos de mulheres que declaravam: «'My husband is transformed,' she continued; 'from being violent in character and a materialist, he has become gentle and a believer in God.'»<sup>71</sup>, procurando dar conta daquele poder moralizador do livro.

Relativamente à observância do Domingo, a SBBE promoveu uma verdadeira campanha a favor da guarda do dia santo e da instituição de um dia de descanso semanal. A valorização dessa prática esteve presente desde cedo no discurso dos diferentes colaboradores da SBBE em Portugal<sup>72</sup>, mas foi sobretudo a partir dos

68 *The Eighty-Seventh Report of the BFBS*. London: Richard Clay & Sons, Limited, 1891, p. 103. Uma análise e uma proposta renovadas por várias vezes ao longo dos anos seguintes (Cf. *The Eighty-Eight Report of the BFBS*, 1892, p.90; *The Ninetieth Report of the BFBS*. London: Richard Clay & Sons, Limited, 1894, p. 88; *The Ninety-Fifth Report of the BFBS*, 1899, p. 94; *The Ninety-Sixth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1900, p. 93-94).

69 Declarando em relatórios como o de 1903: «Though this Agency does not show a large output, we are sure that its moral influence is great, and that it sheds the pure light of the Gospel in a land which is beset with much darkness, yet which gives promise of a brighter future.» (*The Ninety-Ninth Report of the BFBS*, 1903, p. 92).

70 Numa notícia sobre o trabalho do colporteur Bráulio da Silva em Valpaços, onde vendeu a Bíblia a dois indivíduos descritos como «gamblers who went round to the different fairs cheating people. One of them came and confessed his life to the colporteur.» (*The Hundred and First Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1905, p. 91).

71 *The Hundred and Thirty-Fifth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1939, p. 36.

72 Veja-se por exemplo a correspondência de W. H. Brant, onde o mesmo refere em 1845: «[...] the Light of divine Truth like a Volcanic explosion occasionally bursts upon the sight in these dark regions. The evidences of which I shall briefly state. The first and most important is, That an order has been issued by the Ecclesiastical and Civil authorities To close all the Shops and prohibit the Country people from bringing their merchandise into the City on the Sabbath say, so that The divine



inícios do séc. XX que a SBBE procurou participar ativamente da implementação da mesma<sup>73</sup>, instituindo também em Portugal, e sobretudo entre os protestantes portugueses, a tradição da comemoração do «Domingo Bíblico». Nesse dia, tinham lugar nas congregações evangélicas a pregação de sermões especialmente dedicados ao trabalho de divulgação bíblica e a organização de coletas a favor da SBBE. Nas vésperas dessa iniciativa de carácter anual, o Agente da SBBE em Lisboa estava encarregue de proceder ao envio de uma nota informativa a todas as comunidades evangélicas com as notícias relativas à circulação nacional e internacional da SBBE e a divulgação do dia específico em que o Domingo Bíblico era comemorado<sup>74</sup>. Essa carta-circular era geralmente divulgada nos órgãos de imprensa protestantes, onde se apelava à participação dos crentes, conforme se fazia, por exemplo, n' *O Cristão Lusitano* de março de 1925, considerando-se

«[...] de justo DEVER que para os cristãos-evangélicos de Portugal, o Domingo Bíblico de 1925, seja a oportunidade de mostrar a sua simpatia para com tão maravilhosa obra, sendo de esperar que sermões e colectas lhe sejam consagradas neste dia»<sup>75</sup>.

Sendo que aquela era de facto a ocasião em que a SBBE mais fortemente apelava à recolha de doações, conforme se verificava n' *O Cristão Baptista* de março de 1922:

«O Domingo Bíblico cai este ano a 3 de Março. Vimos por isso apelar a favor do Livro, para todos os que se interessam pela obra mundial da Sociedade Bíblica. O Comité está a braços com enormes dificuldades financeiras e urge que acudam com as suas ofertas

---

Command "Thou shall keep holy the Sabbath day is at last heard and respected." (W. H. Brant. Letter to the Revd. Andrew Brandram [Ponta Delgada, 24<sup>th</sup> May 1845]. Foreign Correspondents Inwards 'B' – BSAX/1/B). Tal como noutros contextos já referidos, aqui a expressão «Sabbath» servia para identificar o dia santo e, portanto, o Domingo.

73 Numa altura em que, de facto, a prática não estava ainda plenamente instituída em Portugal e em que a nível legislativo se procurava que a mesma fosse implementada, conforme a própria SBBE relatava em 1908: «Sunday Rest. It is pleasing to note that something was done last year towards a day of rest, though, according to our standpoint, legislation was extremely faulty. Yet a beginning has been made, and we hope that in the future this matter will be put right, though reform is always difficult.» (*The Hundred and Fourth Report of the British and Foreign Bible Society*. London: The Bible House, 1908, p.113). A não generalização daquela prática fez com que a observância do Domingo naquelas décadas se tornasse quase numa «marca» da comunidade protestante em Portugal, conforme se descrevia a propósito da Feira do Livro de 1931: «Durante os dias que a exposição durou houve dois Domingos, dias em que os outros livreiros fizeram uma venda magnífica, mas as duas tendas evangélicas [da SBBE e da STR], embora abertas, limitaram-se a distribuir folhetos. O facto dos nossos irmãos se recusarem a vender provocou comentários da parte do público, que nos foram muito favoráveis, dizendo que "os protestantes são gente de convicções firmes".» («A Semana do Livro em Lisboa». In *Portugal Evangélico*, Ano XII, n.º133 e 134, setembro e outubro de 1931, p. 5).

74 Por regra no primeiro Domingo do mês de março. Sendo que ocasionalmente se realizaram «Domingos Bíblicos» especiais ou de iniciativa apenas local e que tinham lugar, por exemplo, por ocasião da visita do Secretário da Western Europe Agency a Portugal (Cf. *The Hundred and Twenty-Eighth Report of the BFBS*, 1932, p. 37-38); sendo que se realizaram também no âmbito daquela visita «Semanas Bíblicas» (Cf. «Semana da Bíblia de 23 a 28 de Maio de 1937». In *Portugal Novo*, Ano X, n.º 223, 16 de maio de 1937, p. 4; e «A semana da Bíblia no Porto». In *Portugal Evangélico*, Ano XVII, n.º 203, 15 de junho de 1937, p. 4).

75 «A Bíblia». In *O Cristão Lusitano*, Ano I, n.º 4, março de 1925, p. 5.

voluntárias todos os que estão seguros do valor inigualável do Grande Livro. O ano passado as colectas foram magníficas, mas esperamos da liberalidade dos irmãos muito melhores resultados neste novo ano. Certos de que assim sucederá, desde já agradecemos a todos a sua bondosa cooperação. De V. Ex.<sup>ª</sup>, respeitosa e amigavelmente, irmão na fé, Roberto Moreton'»<sup>76</sup>.

O Domingo Bíblico estruturou-se como mais um dos instrumentos de cooperação, neste caso diríamos quase de fusão, entre a SBBE e o protestantismo português, acrescentando ao projeto educativo, os aspetos culturais de uma interligação que foi também mais amplamente cultural e teológica e que se sustentou, em grande medida, sobre a dinamização da imprensa.

### 3. A divulgação da Bíblia e a construção de um universo literário e teológico próprio

A 3 de dezembro de 1804, poucos meses depois da sua fundação, a SBBE determinou a organização de um *Biblical Library* cujos objetivos fundamentais eram, por um lado, reunir o maior número possível de versões das Sagradas Escrituras, assegurando a aquisição do máximo número de edições standard perspetivadas como eventual matéria prima para futuras reimpressões e revisões; e, por outro, o de congregar todas as edições e traduções da Bíblia (na sua totalidade ou em parte) impressas pela própria Sociedade<sup>77</sup>. No seguimento do estabelecimento de um Comité de correspondentes da SBBE na Índia, em Calcutá, em 1809, uma região onde os volumes em português foram considerados prioritários, houve a preocupação de constituir uma *Bibliotheca Biblica*, instituição composta também por dois departamentos: um repositório bíblico, destinado a reunir Bíblias e Testamentos no máximo número de línguas, europeias e asiáticas e a disponibilizá-los a baixo preço às populações regionais; e uma biblioteca de tradução, projetada para congregar os materiais necessários ao trabalho de tradução da Bíblia nas línguas autóctones,

76 «A Sociedade Bíblica em Portugal». In *O Cristão Baptista*. Ano VIII, n.º 106, 1 de março de 1922, p. 2. Este são apenas dois exemplos de uma longa lista de notícias divulgativas do Domingo Bíblico na imprensa evangélica da época. O Domingo Bíblico em Portugal era também divulgado no mensário da SBBE – *The Bible in the World*.

77 Definindo-se que deveriam integrar essa mesma Biblioteca não menos de seis exemplares de cada uma dessas edições e traduções. O primeiro objetivo foi também dinamizado através de um apelo público, via publicações periódicas, à doação à Biblioteca de exemplares de todos o tipo de volumes bíblicos em línguas antigas e modernas, sendo que essas doações eram anualmente registadas e publicitadas na listagem «Donations to the Library» integrada no Relatório da SBBE, tendo sustentado em grande medida a grande ampliação daquela coleção que acabaria também por integrar obras de gramática, filologia e lexicologia, que estariam sobretudo ao serviço dos revisores e tradutores que trabalharam com a SBBE (Cf. C.S. Dudley – *An analysis of the system of the Bible Society*, 1821, p. 13; e T. H. Darlow e H. F. Moule – *Historical Catalogue of the Printed Editions of Holy Scripture in the Library of the British and Foreign Bible Society*. London: The Bible House, 1903).

designadamente as versões dos textos bíblicos nas línguas originais, léxicos, gramáticas e bibliografia de crítica bíblica<sup>78</sup>.

Aquela iniciativa foi reproduzida em escalas diferenciadas no âmbito das diferentes Sociedades Bíblicas criadas na sequência do movimento inaugurado pela SBBE. No caso da Agência portuguesa, cuja dimensão só muito tardiamente deu lugar àquele processo de autonomização, não houve apesar de tudo espaço para a criação de um projeto bibliófilo daquele tipo, a não ser o estritamente ligado à composição do Depósito de Lisboa, onde se procurava disponibilizar a Bíblia numa variedade considerável, mas ainda assim relativamente limitada, de línguas. De qualquer modo, das diferentes bibliotecas e depósitos da rede estabelecida a partir da SBBE passariam também a fazer parte integral as diferentes publicações de divulgação da atividade da instituição materna. A aposta precoce numa ampla publicação do seu trabalho teve efeitos também em Portugal, sobretudo depois do estabelecimento da Agência em Lisboa quando, a organização e centralização da atividade da Sociedade Bíblica no país proporcionou também que progressivamente se compusesse um arquivo do seu trabalho.

O primeiro e mais importante desses instrumentos publicitários foi o Relatório anual. A sua distribuição pelo mundo inteiro, através das agências e sociedades auxiliares da SBBE, mas também da solicitação dos subscritores e correspondentes da instituição<sup>79</sup>, permitia que chegassem a um público alargado os resultados do trabalho da mesma, ao mesmo tempo que se publicavam nos seus Apêndices e Anexos muita da correspondência trocada com os colaboradores da SBBE no mundo inteiro, as listas de Subscritores com a discriminação das respetivas doações e a informação estatística relativa às movimentações financeiras que a gestão da SBBE comportava (vendas, coletas, despesas, fundos, etc.). O Relatório Anual era apresentado na reunião geral da SBBE em maio de cada ano<sup>80</sup> e posteriormente remetido a toda a rede da SBBE.

78 Cf. John Owen – *The History of the origin and first ten years of the Bible Society*. Vol. II. London: Tilling and Hughes, Grosvenor-row, Chelsea, 1816, p. 31-32; e George Browne – *The History of the British and Foreign Bible Society. From its institution in 1804, to the close of its jubilee in 1854*. Vol. II. London: Blackfriars, 1859, p. 108. Os dois departamentos encontravam-se sob a superintendência direta da SBBE, sendo que a sua administração prática era da responsabilidade do Comité Correspondente.

79 Sendo que em Portugal os primeiros relatórios anuais da SBBE chegaram precisamente pela via da subscrição individual, com figuras como Edward Whiteley ou W. H. Brant a solicitarem o envio de cópias dos Relatórios juntamente com os volumes bíblicos (Cf. Edward Whiteley. Letter to Revd. Andrew Brandram [Oporto, 8<sup>th</sup> December 1834]. Foreign Correspondents Inwards – BSAX/1/W; Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram [Oporto, 26<sup>th</sup> February 1844]. Foreign Correspondents Inwards ‘W’ – BSAX/1/W; W. H. Brant. Letter to the Revd. Andrew Brandram [6<sup>th</sup> August 1846]. Foreign Correspondents Inwards ‘B’ – BSAX/1/B).

80 Sendo que os relatórios cobriam a atividade da SBBE durante os 12 meses precedentes, isto é, entre o mês de maio do ano anterior e o mês de abril do ano em que eram apresentados. A partir de 1949 os Relatórios passariam a corresponder ao ano civil (janeiro a dezembro).

Os Relatórios anuais foram desde cedo acompanhados pela dinamização de uma publicação mensal, mantida regularmente desde 1817. O título e os conteúdos desse mensário foram sendo recompostos ao longo das décadas seguintes: começando como *Monthly Extracts*, a publicação receberia nova designação em 1858 – *The Monthly Reporter of BFBS* – e, novamente, em 1889 – *The Bible Society Monthly Reporter* – passando, a partir de 1905 e até ao final do período em análise, a designar-se *The Bible in the World*. Inicialmente composto essencialmente pela compilação de correspondência dos colaboradores da SBBE e pela informação relativa à gestão do sistema auxiliar, o mensário passou progressivamente a incorporar artigos, ilustrações e fotografias sobre a atividade da SBBE no mundo inteiro. A publicação chegaria a Portugal pelo menos desde a década de 40 do séc. XIX<sup>81</sup> e seria depois regularmente recebida e arquivada pela Agência a partir dos anos 60. O Relatório anual de 1882 dava conta da valorização desse trabalho de publicitação por parte do Agente em Portugal:

«Your warm-hearted Agent for Portugal, the Rev. Robert Stewart, opens his report with an appreciative recognition of the external and internal improvements made in the new series of the *Monthly Reporter* commencing with 1882. 'Nothing could be more stimulating for us who now occupy the field of labour than the history of the deeds of noble men into whose labours we have entered. [...] Their names encourage us who follow their footsteps in scattering the Word, not in Britain only, but in the whole world.'»<sup>82</sup>.

As referências e notícias sobre o trabalho em Portugal integrariam também aquela publicação a partir dos princípios do séc. XX, com vários artigos de divulgação sobre o trabalho no país<sup>83</sup>, e a partir sobretudo do momento em que a circulação bíblica mais se expandiu no país, sendo que nas décadas de 20 e 30 se publicaram regularmente no *The Bible in the World*, notas sobre o aumento das vendas em Portugal e sobre a qualidade e eficácia do trabalho do Agente e dos colportores no nosso país<sup>84</sup>.

81 Em 1844, W. Brant, nos Açores, dava conta da receção do mensário e da experiência da sua leitura como recompensadora: «I have been favoured with your Monthly reporters and am happy to find that your labours are blessed with success wherever they are directed, and the Tree of Life is planted Oh may it be transplanted from your happy Isle to all the Isles of the habitable world!!» (W. H. Brant. Letter to the Revd. Andrew Brandram [Ponta Delgada, 19<sup>th</sup> March 1844]. Foreign Correspondents Inwards 'B' – BSAX/1/B).

82 *The Seventieth-Eighth Report of the BFBS*. London: Spottiswoode & CO., New-Street Square, 1882, p. 100.

83 Cf. *The Bible in the World*. Vol. II. London: The BFBS, 1906; *The Bible in the World*. Vol. IV. London: The Bible House, 1908; *The Bible in the World*, Vol. V. London: The Bible House, 1909; *The Bible in the World*, Vol. VII. London: The Bible House, 1911; *The Bible in the World*. Vol. XII. London: The Bible House, 1916; *The Bible in the World*. Vol. XIII. London: The Bible House, 1917; *The Bible in the World*, Vol. XX. London: The Bible House, 1924; *The Bible in the World*. Vol. XXIII. London: The Bible House, 1927; *The Bible in the World*. Vol. XXIV. London: The Bible House, 1928; *The Bible in the World*. Vol. XXVII. London: The Bible House, 1931.

84 Cf. *The Bible in the World*. Vol. XVI London: The Bible House, 1920, p. 62; *The Bible in the World*, Vol. XX, 1924, p. 20; *The Bible in the World*, Vol. XXI, 1925, p. 20; *The Bible in the World*, Vol. XXIII, 1927, p. 19; *The Bible in the World*. Vol. XXVIII. London: The Bible House, 1932, p. 4.

A SBBE publicaria também a partir de 1869 o periódico *Gleanings For the Young* que, conforme o título indicava, era dedicado ao público mais jovem, sendo composto por histórias de crianças e da sua relação com o cristianismo e a Bíblia um pouco por todo o mundo, por notícias do trabalho da SBBE também à escala internacional, por poemas, jogos, puzzles, competições e por cartas de leitores, sendo também profusamente ilustrada com desenhos e fotografias. Inaugurada com periodicidade trimestral e passando depois a mensário, a partir de 1879, a revista tomaria também vários títulos: *The Bible Society Gleanings*, a partir de 1899, e *For every land*, a partir de 1905. Precisamente nesta transição do séc. XIX para o séc. XX começariam também a surgir ali notícias sobre Portugal<sup>85</sup>.

A partir do início do séc. XX, a SBBE publicaria ainda aquilo que seria designado como o «Popular Report», um relatório anual de natureza mais narrativa, profusamente ilustrado e de temática mais generalizante, sendo que cada um daqueles relatórios tinha um título específico – como *The Conquests of the Bible*, *The Leaves of the Tree* ou *In the Vulgar Tongue*<sup>86</sup>, com a seleção de expressões que procuravam introduzir cada um dos temas escolhido anualmente. Em Portugal aquela publicação teria eco sobretudo a partir dos anos 30, num período em que frequentemente se fazia referência ao seu conteúdo no âmbito da imprensa evangélica<sup>87</sup>.

A imprensa foi, de facto, e num sentido lato, uma importante aliada no processo de integração da SBBE na sociedade e cultura portuguesas. Nesse campo, instituições como a Sociedade de Tratados Religiosos (STR) desempenharam um papel de cooperação fundamental. Limitada pela natureza dos seus objetivos e pela «singularidade» do seu objeto à circulação dos volumes bíblicos, a SBBE deixaria à STR a tarefa de conceção da primeira grande «Livreria Evangélica» em Portugal, não abdicando, porém, de, por via indireta, colaborar na dinamização da mesma. A Livreria Evangélica, vertente editorial e comercial da Sociedade de Tratados Religiosos<sup>88</sup>, não só se tornou progressivamente sinónimo de STR, como acabou até por substituir praticamente aquela designação mais institucional. As suas edições desempenharam um papel fundamental na estruturação de um universo teológico

85 Cf. *The Bible Society Gleanings for the year 1905*. London: The BFBS, 1905; *The Bible Society Gleanings for the year 1906*. London: The BFBS, 1906; *The Bible Society Gleanings for the year 1912*. London: The BFBS, 1912; *For Every Land 1923*. London: The BFBS, 1923; *For Every Land 1932*. London: The BFBS; *For Every Land 1935*. London: The BFBS, 1935.

86 Cf. *The Conquest of the Bible. A popular illustrated report of the BFBS for the year 1902-3*. London: The Bible House, 1903; *The Leaves of the Tree. A popular illustrated report of the BFBS 1906-1907*. London: The Bible House, 1907; *In the Vulgar Tongue. A popular illustrated report of the BFBS 1913-1914*. London: The Bible House, 1914.

87 Cf. Publicações. In *Portugal Evangélico*, Ano XVI, n.º 185, 15 de dezembro de 1935, p. 3-4; «Domingo Bíblico». In *Portugal Evangélico*, Ano XVII, n.º 200, 15 de março de 1937, p. 2; «Sociedade Bíblica». In *Portugal Nova*, Ano XI, n.º 243, 16 de março de 1938, p. 2.

88 Cujas sede, em Lisboa, era precisamente a Livreria Evangélica, situada na Rua das Janelas Verdes, 32 (depois também 28 e 30), tendo também representantes no Porto, no Funchal e em Ponta Delgada. A STR surgiu, em Portugal, muito ligada à dinâmica da igreja presbiteriana e esteve desde cedo ligada ao trabalho da Sociedade Bíblica Nacional da Escócia e à SBBE.

e literário dinamizado a partir da leitura das Bíblias, Novos Testamentos e Porções distribuídos pela SBBE e projetado como resposta e motivação para a procura manifestada por novos leitores, novas comunidades e novas Igrejas. Nessa livraria estavam incluídos: edições de salmos e hinos<sup>89</sup>, livros de edificação espiritual, instrução moral e de propaganda evangélica<sup>90</sup>, romances morais e instrutivos<sup>91</sup> e folhetos de propaganda e controvérsia<sup>92</sup>, sendo que naquele contexto se inauguraram também importantes coleções especiais como a «Bibliotheca protestante». Para além disso, a Livraria Evangélica vendia ainda exemplares da Bíblia e do Novo Testamento, parte deles fornecidos pela SBBE, mas, mais importante que isso, livros de estudo bíblico, sendo que essas edições eram perspetivadas pela própria Sociedade Bíblica como complemento importante no aprofundamento do conhecimento dos textos bíblicos.

A publicação dos *Mapas Bíblicos*<sup>93</sup>, em 1912, incluía um Prólogo do Rev. Robert H. Moreton (1844-1917), figura de destaque da Igreja metodista e pai do então Agente-Assistente da SBBE em Portugal, que afirmava a propósito do contexto e da pertinência daquela edição em português:

89 Cf. *Salmos e hinos*. Lisboa: Livraria Evangélica, 1926.

90 Em todas as referências bibliográficas que seguidamente se apresentam relativas às edições da Livraria Evangélica, optámos por referir as edições que tivemos oportunidade de consultar e cujo conteúdo e data pudemos confirmar. Cf. J. S. Canuto – *Os Reformadores. Apontamentos tirados das suas biografias*. Lisboa: Livraria Evangélica, 1908; *Como toda a gente pode viver feliz*. 4.ª edição. Lisboa: Livraria Evangélica, 1911; T. M. Lindsay – *A Reforma*. Lisboa: Livraria Evangélica, 1912; A. de Saussure – *Martinho Lutero. Simples narração da sua vida*. Lisboa: Livraria Evangélica, 1912; José Joaquim Pereira d’Azurara (trad.) – *O Casamento e a Vida Doméstica*. 4.ª edição. Lisboa: Livraria Evangélica, 1912; João Bunyan – *O Peregrino ou a Viagem do Cristão à cidade celestial debaixo da forma de um sonho*. 10.ª edição. Lisboa: Livraria Evangélica, 1913; João Bunyan – *A Peregrina ou a Viagem da Cristã à Cidade Celestial por João Bunyan (Segunda parte de O Peregrino)*. 4.ª edição. Lisboa: Livraria Evangélica, 1923; Rev. Jorge Walker – «Pare! Olhe! Escute!». Lisboa: Livraria Evangélica, s/d; *Nosso Pae que está nos Ceos*. Lisboa: Livraria Evangélica, s/d; *O Bom Samaritano. Histórias simples da Bíblia*. Lisboa: Livraria Evangélica, s/d; Adolphe Monod – *Conferências e Cartas sobre as grandes verdades bíblicas*. Lisboa: Livraria Evangélica, s/d.

91 Hesba Stretton – *Miguel Ivanoff ou os Martyres da Rússia*. Lisboa: Livraria Evangélica, 1906; Emma Leslie – *As Feras*. Lisboa: Livraria Evangélica, 1909; Hesba Stretton – *O Pateo dos Anjos ou O Cumprimento de uma Promessa*. 4.ª edição. Lisboa: Livraria Evangélica, [1910]; Maria E. Ropes – *Uma aventura na Rússia*. Lisboa: Livraria Evangélica, 1911; Sarah P. Kalley – *A Alegria da Casa ou Raios de Luz sobre a Vida Familiar*. 8.ª edição. Lisboa: Livraria Evangélica, 1912; Hesba Stretton – *A Primeira Oração de Jessica*. Lisboa: Livraria Evangélica, 1912; J. B. Webb – *Noemi ou os Últimos dias de Jerusalém*. Lisboa: Livraria Evangélica, 1912; *O Menino da Mata e o seu cão Piloto*. Lisboa: Livraria Evangélica, 1912; Deborah Alcock – *Os Irmãos Hespahnos ou A Descoberta do “El Dorado”*. 2.ª edição. Lisboa: Livraria Evangélica, 1914; Amy Le Feuvre – *A Boa Nova*. 3.ª edição. Lisboa: Livraria Evangélica, 1923; Ema Leslie – *Glúcia a Escrava Grega*. Nova edição. Lisboa: Livraria Evangélica, 1925; *O Rapaz do Realejo ou “Minha casa, doce lar”*. 7.ª edição. Lisboa: Livraria Evangélica, 1927; Amy Le Feuvre – *Os Filhos Pródigos*. 3.ª edição. Lisboa: Livraria Evangélica, [1931]; Jorge Sargent – *Anaes de um Antigo Castelo*. 3.ª edição. Lisboa: Livraria Evangélica, [1931].

92 Cf. Emílio de Laveye – *O Futuro dos Povos Catholicos. Estudo de Economia Social*. 6.ª edição. Lisboa: Livraria Evangélica, 1905; Carlos Hastings Collette – *Inovações do Romanismo*. 4.ª edição. Lisboa: Livraria Evangélica, 1912; *Theodoro Roosevelt ex-presidente da República dos Estados Unidos e a propaganda da Bíblia*. 4.ª edição. Lisboa: Livraria Evangélica, 1913; *Qual das duas coisas existiu primeiro? A galinha ou o ovo? Debates com um livre-pensador por Jacob Horner*. 4.ª edição. Lisboa: Livraria Evangélica, 1926; M. H. Seymour – *Noites com os Romanistas*. Lisboa: Livraria Evangélica, s/d.

93 *Mappas Bíblicos com breves observações e índice dos nomes geográficos*. Lisboa: Livraria Evangélica, 1912.

«Tem-se feito sentir desde há muito, a necessidade de uma colecção portátil de mapas ilustrativos das Sagradas Escrituras. A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, de Londres, resolveu finalmente acudir a esta necessidade, publicando e incorporando, numa edição da Bíblia, a série de mapas que se encontra neste volume, [...]. Incumbido da adaptação destes mapas à língua portuguesa, segui a ortografia da versão de Pereira de Figueiredo, dando-lhe assim um cunho nacional. Mais tarde a Sociedade de Tratados Religiosos, também de Londres, acolheu favoravelmente a ideia de um Atlas, com notas descritivas e um índice completo relativo aos mapas, que adquiriu para este fim. Sendo indigitado também para este trabalho, preparei um resumo da matéria contida no excelente Atlas, de maiores dimensões, publicado por esta Sociedade com o título de *Bible Atlas and Gazetteer*»<sup>94</sup>.

Aquela edição de 1912 resultava da reunião de toda aquela matéria e aquela introdução prévia dava bem conta não apenas da harmonização de objetivos da SBBE e da STR, mas também do contacto próximo e interativo entre as duas organizações e o universo evangélico português. Em 1917, a publicação da *História, Doutrina e Interpretação da Bíblia*<sup>95</sup> seria também traduzida por outra grande figura do protestantismo português, ligado à Igreja Lusitana – Joaquim dos Santos Figueiredo<sup>96</sup> – colaborador assíduo no âmbito das atividades promovidas pela SBBE. Santos Figueiredo foi também o tradutor do *Dicionário Bíblico Universal*<sup>97</sup>, publicado em 1929, a propósito do qual referia:

«[...] esperamos em Deus que esta obra vai ser de grande utilidade em Portugal e no Brazil, não só para os que se dedicam ao ministerio evangelico, mas tambem para todos aqueles que desejam aprofundar o conhecimento da Biblia»<sup>98</sup>.

A obra era publicitada na imprensa evangélica como «indispensável a todos aqueles que estudam as Sagradas Escrituras»<sup>99</sup>, alertando-se ainda naquele âmbito para o facto de que «Junto da Bíblia deve sempre estar o Dicionário Bíblico»<sup>100</sup>.

Já nos finais dos anos 30, a Livraria Evangélica lançaria uma nova colecção com o título *Estudos Bíblicos*, cujo objetivo era «Instruir e Edificar»<sup>101</sup>, incluindo

94 «Prólogo». In *Mappas Bíblicos com breves observações*, s/p.

95 *História, doutrina a interpretação da Bíblia por Joseph Angus Doutor em Theologia*. Nova edição. Lisboa: Livraria Evangélica, 1917.

96 Joaquim dos Santos Figueiredo Figueiredo (1865-1937) foi um dos sacerdotes católicos romanos que apostatou no século XIX (1892). Passou pelo metodismo e pelo presbiterianismo e acabou por aderir em 1898 à ILCAE, ocupando o lugar de primeiro bispo eleito da Igreja em 1922.

97 Rev. A. R. Buckland – *Dicionário Bíblico Universal*. Lisboa: Livraria Evangélica, 1929.

98 «Prefácio». In Rev. A. R. Buckland – *Dicionário Bíblico Universal*, p. 6.

99 «Dicionário Bíblico Universal». In *Portugal Novo*, Ano V, n.º 102, 1 de maio de 1932, p. 4.

100 «Dicionário Bíblico Universal». In *Portugal Novo*, Ano V, n.º 102, 1 de maio de 1932, p. 4. A publicação era vendida através de uma assinatura de oito fascículos mensais, enviados por via postal pela Livraria Evangélica a todos os assinantes que se comprometessem com a compra.

101 «Estudos Bíblicos». In *Portugal Novo*, Ano IX, n.º 210, 1 de novembro de 1936, p. 3.

para esse efeito: estudos e comentários bíblicos, sermões, estudos teológicos e artigos de instrução religiosa, publicados sob a forma de um volume mensal, com cerca de sessenta páginas e projetados para se constituírem como uma biblioteca completa. Fruto da colaboração de escritores evangélicos portugueses e brasileiros, a publicação servia os campos da pregação e das escolas dominicais, mas procurou também afirmar-se junto da generalidade dos leitores da Bíblia, enfatizando aqueles objetivos de instrução religiosa e edificação espiritual<sup>102</sup>.

Ainda no contexto da complementaridade dos universos editoriais da SBBE e da STR, importa referir uma obra fundamental que antecede todas as publicações que temos vindo a referir, mas que possui também uma natureza distinta. Em 1906, Guilherme dos Santos Ferreira<sup>103</sup> seria responsável pela primeira história da tradução da Bíblia em português. Essa importante sistematização historiográfica foi publicada pela Sociedade de Tratados Religiosos, mas em colaboração estreita com a SBBE, sob o título *A Bíblia em Portugal: apontamentos para uma monografia, 1495-1850*<sup>104</sup>. Na documentação interna da Sociedade Bíblica, aquela iniciativa editorial foi inclusivamente integrada no âmbito das comemorações do seu centenário, referindo-se a esse propósito: «An officer of army Sner. G. L. dos Santos Ferreira has written Story of Bible Translation [...]. R[eligious] T[ract] S[ociety] will publish this. [...] Recommends B. and FBS to buy 1000 copies. Half or two thirds might be sold and rest given gratis among workers, miss[ionarie]s etc.»<sup>105</sup>. A SBBE compraria afinal dois mil daqueles volumes e divulgaria a obra no seu Relatório anual de 1907, explicando:

«The book contains a history of the Almeida and Figueiredo versions, referring to their various editions, and exposing in Portuguese the fallacy of the accusations brought by Roman controversialists against the Bible. The press has spoken of this book in high terms of praise»<sup>106</sup>.

Depois de um rigoroso estudo historiográfico e bibliográfico da tradução da Bíblia em português, o autor dedica-se, de facto, durante as últimas páginas do

102 O público em geral deveria fazer uma inscrição, comprometendo-se com uma assinatura trimestral, semestral ou anual da coleção. Os volumes eram comercializados em Portugal, nas colónias portuguesas e no Brasil (Cf. «Estudos Bíblicos». In *Portugal Novo*, Ano IX, n.º 210, 1 de novembro de 1936, p. 3).

103 Guilherme Luís dos Santos Ferreira (1847-1931), major da Infantaria, prestou, durante muitos anos, serviço no Gabinete do Ministério da Guerra, tendo-se reformado daquele posto em 1901. Desempenhou um importante papel nas origens da Cruz Vermelha Portuguesa, organização de que foi Secretário-Geral entre 1887 e 1918. Ligado à Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica (ILCAE), era membro da congregação de S. Pedro, em Lisboa. Desenvolveu também importante atividade enquanto arqueólogo, heraldista e investigador na área da história e da bibliografia.

104 Guilherme Luís dos Santos Ferreira – *A Bíblia em Portugal: apontamentos para uma monografia, 1495-1850*. Lisboa: Religious Tract Society, 1906.

105 Dr. Ritson's Black Books. Portugal to 1913. Notebook – BSA/D2/14/6.

106 *The Hundred and Third Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1907, p. 92.



seu trabalho, à discussão e esclarecimento das questões colocadas pela crítica católica romana em relação às «edições protestantes» dos textos bíblicos, abordando as questões fundamentais dos deuterocanônicos, do estatuto da Vulgata e da (in) dispensabilidade das notas e comentários<sup>107</sup>. Tanto na parte substancial da obra, como neste apêndice mais controversialista, o estudo de Santos Ferreira acaba por constituir também uma pequena história da ação da SBBE em Portugal, na medida em que a instituição foi responsável por parte importante das edições da Bíblia em português ao longo do séc. XIX e princípios do séc. XX, ao mesmo tempo que esse seu projeto e os efeitos da sua ação foram dinamizadores do debate e do conflito que Santos Ferreira procurava dirimir naquelas últimas páginas. Esse protagonismo da SBBE é ainda reforçado pelo facto de a obra terminar com uma listagem das edições portuguesas da Bíblia, Novo Testamento e Porções publicadas pela SBBE desde a sua fundação até 1905, antecedidas por esta referência do autor:

«Esta nota foi-nos amavelmente fornecida pelo nosso amigo sr. Roberto Moreton, digno agente da mesma Sociedade em Lisboa. Por ella verá o leitor que a Biblia tem sido, e esperamos que ha de continuar a ser, o livro de maior circulação em Portugal»<sup>108</sup>.

Era também um reconhecimento e um balanço da obra da SBBE em Portugal, num estudo que seria divulgado tanto ao nível interno como externo, designadamente no Brasil, e que se mantém até hoje como uma monografia essencial para se estudar o tema da tradução e das versões da Bíblia em português.

A par das dinâmicas mais institucionalmente estruturadas, como a da Livraria Evangélica, completaram ainda a estruturação do universo teológico e literário em torno do trabalho de divulgação bíblica as iniciativas de cariz denominacional e pessoal. Assim, e a título de exemplo, vemos que, por um lado, denominações como os Batistas criavam em 1927 o «Centro Baptista de Publicações»<sup>109</sup> cujo objetivo inicial era precisamente o de dinamizar a atividade editorial entre o universo evangélico, funcionando nos primeiros anos essencialmente como intermediário, comprometendo-se a «fornecer todos os livros evangélicos, morais e científicos pelos preços das livrarias editoras»<sup>110</sup> e referindo-se muito especificamente à colaboração com a Sociedade Bíblica e a Livraria Evangélica naquele âmbito.

Por outro lado, pioneiros do protestantismo português investiram também numa profusa produção literária que contribuiu também para a composição daquele universo, sendo que nesse contexto se destacou claramente a figura de

107 Cf. Guilherme Luís dos Santos Ferreira – *A Bíblia em Portugal*, 1906, p. 102-120.

108 Guilherme Luís dos Santos Ferreira – *A Bíblia em Portugal*, p. 121.

109 Administrado por J. Guedes de Oliveira, do Tabernáculo Baptista (Praça de Mouzinho de Albuquerque, Porto) a quem todas as encomendas eram dirigidas. O Centro é atualmente designado como «Livraria Baptista».

110 Cf. «Centro Baptista de Publicações». In *O Semeador Baptista*, Ano II, n.º 18, 15 de Abril de 1928, p. 150).

Eduardo Moreira<sup>111</sup>, que a SBBE descrevia em 1939 como «a national worker of great distinction»<sup>112</sup>. Eduardo Moreira teria textos publicados pela SBBE<sup>113</sup> e pela Livraria Evangélica<sup>114</sup> e inauguraria, a partir das primeiras décadas do séc. XX, uma importante produção historiográfica sobre o percurso do protestantismo português<sup>115</sup>, tendo sido também um dos colaboradores da primeira edição da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* publicada a partir de 1936 e sendo responsável naquele âmbito pela redação da entrada sobre «Sociedades Bíblicas»<sup>116</sup>. Importa também referir que, para além daquela entrada, Eduardo Moreira, pastor evangélico, presidente da AEP e o primeiro grande historiador do protestantismo português, foi ainda responsável pela redação de seis outros artigos absolutamente essenciais para a temática do cristianismo, encarregando-se das entradas sobre: «Bíblia», «Jesus Cristo», «Missões evangélicas», «Monoteísmo», «Pancristianismo» e «Versões bíblicas»<sup>117</sup>. Aquele era também um reconhecimento da validade da produção inte-

- 111 Eduardo Henriques Moreira (1886-1980) é um ponto de referência fundamental para o movimento evangélico em Portugal, o que resulta não apenas da sua atividade como pastor protestante mas também como professor de Teologia, romancista, poeta, ideólogo e político. A sua ação enquanto erudito estendeu-se, ao longo dos seus noventa e quatro anos, aos campos da pregação evangélica, da intervenção jornalística, da criação literária, da investigação histórico-religiosa, da atividade municipalista e, enfim, da intervenção política de natureza republicana. No âmbito da religiosidade evangélica, para além da sua atividade como pastor, desenvolvida nas diferentes Igrejas que frequentou, Eduardo Moreira foi também: representante de Portugal em diversos congressos de natureza evangélica na Europa, no Brasil e nos Estados Unidos; um dos fundadores do escotismo em Portugal, tendo inclusivamente exercido o cargo de secretário-geral da Associação de Escoteiros de Portugal; membro fundador da Associação Cristã da Mocidade; secretário e, posteriormente, presidente da Aliança Evangélica Portuguesa; diretor e docente de diferentes escolas dominicais; e professor no importante Seminário Teológico Presbiteriano de Carcavelos.
- 112 *The Hundred and Thirty-Fifth Report of the British and Foreign Bible Society*, 1939, p. 32.
- 113 Cf. Eduardo Moreira – *O “Defensor da Verdade”*. Lisboa: Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, 1928.
- 114 Cf. Eduardo Moreira – *Trechos Escolhidos de Alexandre Herculano que revelam a sua crença*. Lisboa: Livraria Evangélica, [1910].
- 115 Cf. Eduardo Moreira – *Notas históricas sobre a origem das Igrejas Evangélicas em Portugal*. Braga: Edição do autor, 1913; Eduardo Moreira – *Meio século de Evangelização em Portugal e no Brasil. A história da vida do Evangelista sr. Henrique Maxwell Wright*. Porto: J. P. da Conceição, 1928; Eduardo Moreira – *The significance of Portugal, A Survey of Evangelical Progress*. Londres: World Dominion Press, 1933; Eduardo Moreira – *A situação religiosa em Portugal, Conspecto e Considerações*. Lisboa: Edição do Portugal Novo, 1935.
- 116 Sociedades Bíblicas. In *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Vol. IV. Lisboa / Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Limitada, s/d, p.645-646. A SBBE assinalou devidamente esse facto, destacando-o nas páginas do seu Relatório anual de 1939, onde se referia: «The Portuguese-Brazilian Encyclopaedia, one of the most ambitious literary efforts in the Portuguese language, was published during the year. It contains a lucid and accurate article on the work of the Bible Societies from the pen of the Rev. Eduardo Moreira. Its publicity value should be very great, and we are very grateful to Sr. Moreira.» (*The Hundred and Thirty-Fifth Report of the BFBS*, 1939, p. 32).
- 117 Cf. Bíblia. In *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Vol. IV. Lisboa / Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Limitada, s/d, p.641-645; Jesus Cristo. In *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Vol. VIII. Lisboa / Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Limitada, s/d, p. 93-98; Missões evangélicas. In *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Vol. XVII. Lisboa / Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Limitada, s/d, p.392-395; Monoteísmo. In *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Vol. XVII. Lisboa / Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Limitada, s/d, p. 660-662; Pancristianismo. In *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Vol. XX. Lisboa / Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Limitada, s/d, p. 165-166; Versões bíblicas. In *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*. Vol. XXXIV. Lisboa / Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Limitada, s/d, p. 753-764. A colaboração de Eduardo Moreira naquela dinâmica enciclopédica é comprovada pela integração do seu nome na lista final de colaboradores publicada em todos os volumes daquela primeira edição; a autoria específica daquelas entradas foi confirmada por Maria Albertina Nunes Viana que, na sua investigação sobre a figura de Eduardo Moreira teve

lectual de Eduardo Moreira e da legitimidade do campo evangélico para intervir no meio cultural português. Aquele trabalho de investigação e produção historiográficas seria prosseguido ao longo de toda a vida de Moreira, com obras que funcionariam já como referências bibliográficas importantes também para a história da Sociedade Bíblica em Portugal<sup>118</sup>.

A imprensa periódica desempenhou também um papel fundamental no apoio e divulgação da atividade da Sociedade Bíblica em Portugal. Identificada desde cedo como meio de publicitação pelos diferentes colaboradores da SBBE em Portugal<sup>119</sup>, a SBBE angariaria já no início do séc. XX fontes de apoio por parte de alguns dos órgãos da imprensa generalista. Assim, vemos naquele período a instituição a destacar jornais como o *Diário de Notícias*<sup>120</sup>, *A Vanguarda*<sup>121</sup>, o *Jornal do Commercio*<sup>122</sup>, *A Capital*<sup>123</sup>, *O Século*<sup>124</sup>, e até periódicos como o *Novidades*<sup>125</sup> ou *A Palavra*<sup>126</sup>, pelos respetivos artigos de apoio e incentivo à atividade de divulgação bíblica promovida pela SBBE em Portugal e no mundo, sendo que muitas vezes essas notícias eram inclusivamente traduzidas para inglês e incorporadas no Relatório anual da SBBE com o objetivo de dar conta desse aplauso público. Na imprensa regional e local, surgiam também ocasionalmente notícias de apoio, sobretudo em reação a conflitos gerados a partir da visita de um colportor, na sequência da qual alguns colonistas criticavam a oposição ou perseguição levantada contra aquele trabalhador<sup>127</sup>.

Naquele mesmo período, a imprensa desempenhou também um papel essencial na publicitação das conferências e sessões de lanterna mágica promovidas

---

acesso a num bloco de notas pessoal onde consta uma listagem feita pelo autor em torno dos «Livros, colab. na Imprensa, ops e folhetos que recorde», estando ali integradas aqueles artigos da Enciclopédia, seguidos de um «etc.», o que indicará que terá sido ainda responsável por outras entradas (Cf. Maria Albertina Nunes Viana – *Eduardo Moreira. Um construtor da diferença*. Porto: Faculdade de Letras – Universidade do Porto, 1999, Texto policopiado, p. 152).

118 Cf. Eduardo Moreira – *Esboço da história da Igreja Lusitana*. Vila Nova de Gaia: Edição do Sínodo da ILCAE, 1949; Eduardo Moreira – *Crisóstomo Português. Elementos para a História do Púlpito*. Lisboa: Publicação da Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal, 1957; Eduardo Moreira – *Vidas Convergentes. História Breve dos Movimentos de Reforma Cristã em Portugal, a partir do séc. XVIII*. Lisboa: Publicação da Junta Presbiteriana de Cooperação em Portugal, 1958.

119 No princípio dos anos 20 do séc. XIX Thomas Edwards, na Madeira, informava: «It is my intention for the present to sell them at the reduced price [...] and have made this public through the Island Gazette lately established.» (Thomas Edwards. Letter to E. F. Roenneberg [Madeira, 15<sup>th</sup> January 1822]. Foreign Correspondents Inwards 'E' – BSAX/1/E); e em 1835, no Porto, Edward Whiteley relatava: «we continue to advertise them very frequently in the newspapers, which circulate not only in Oporto, but in the Country, and thus I think a demand may arise in the Provinces for the Bibles.» (Edward Whiteley. Letter to the Revd. Andrew Brandram [Oporto, 3<sup>rd</sup> October 1835]. Foreign Correspondents 'W' – BSAX/1/W).

120 *The Ninety-Eight Report of the BFBS*, 1902, p. 92.

121 *The Ninety-Ninth Report of the BFBS*, 1903, p. 92.

122 *The Hundred and Sixth Report of the BFBS*, 1910, p. 97.

123 *The Hundred and Fourteenth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1918, p. 48.

124 *The Hundred and Thirtieth Report of the BFBS*, 1934, p. 40-41.

125 *The Hundred and Fifth Report of the BFBS*. London: The Bible House, 1909, p. 115.

126 *The Hundred and Sixth Report of the BFBS*, 1910, p. 96-97.

127 Cf. *The Hundred and Fourth Report of the BFBS*, 1908, p. 115; *The Hundred and Fifth Report of the BFBS*, 1909, p. 116.

pelos Agentes da SBBE um pouco por todo o país, referindo-se a esse propósito no Relatório de 1916:

«We cannot but express our gratitude to the public press for so kindly printing, free of charge, notices of our special meetings. [...] We have many friends in the offices of some of the chief Lisbon newspapers, and the notices they publish may help our colporteurs in remote districts»<sup>128</sup>.

Naturalmente, aquele apoio não foi unânime, sendo múltiplos os exemplos da utilização da imprensa precisamente no sentido contrário, centrado na denúncia e oposição em relação à atividade da Sociedade Bíblica. A Agência da SBBE esteve desde cedo atenta a esses mesmos ataques e procurou responder aos mesmos por via direta, e, portanto, também através da imprensa, mas sobretudo do esclarecimento quotidiano da população.

Ao mesmo tempo, a SBBE teve junto do universo da imprensa evangélica em franco crescimento nos princípios do séc. XX<sup>129</sup> um forte instrumento de apoio e de publicitação. Com destaque para jornais como: *O Cristão Baptista*<sup>130</sup>, o *Triângulo Vermelho*<sup>131</sup>, o *Portugal Evangélico*<sup>132</sup>, *O Cristão Lusitano*<sup>133</sup>, *A Madeira Nova*<sup>134</sup>, *O Semeador Baptista*<sup>135</sup>, *A Madeira Evangelica*<sup>136</sup>, o *Portugal Novo*<sup>137</sup> e o *Voz da Madeira*<sup>138</sup>, o periodismo protestante incluiu nas suas páginas o trabalho da Sociedade Bíblica como tema de interesse e objeto de análise, perspetivando-o como parte integrante do universo evangélico português. Nesse sentido, incluíam-se naqueles jornais informações e notícias sobre: os diferentes representantes e colaboradores da SBBE em Portugal; a atividade de colportagem (chegada e partida, vendas e relatórios de colportores); a organização de Semanas bíblicas e Conferências de colportores; notícias sobre a atividade geral da SBBE

128 *The Hundred and Twelfth Report of the BFBS*, 1916, p. 73.

129 Para uma aproximação à temática geral da imprensa evangélica que aqui não intentaremos sistematizar, veja-se Rita Mendonça Leite – Imprensa protestante. In *Dicionário de História da I República e do Republicanismo*. Volume II: F – M. Lisboa: Assembleia da República, 2014, p. 400-402; e Rita Mendonça Leite – Imprensa protestante. In *Dicionário Enciclopédico da Madeira* [no prelo].

130 *O Cristão Baptista*. Ano I, n.º 1, 10 de outubro de 1914 – Ano XVIII, n.º 296, 3 de fevereiro de 1932.

131 *Triângulo Vermelho*. Ano I, n.º 1 25 de novembro de 1920 – Ano III, n.º 20, abril de 1923.

132 *Portugal Evangélico*. Ano I, n.º 1, outubro de 1920 –

133 *O Cristão Lusitano*. Ano I, n.º 1, dezembro de 1924 – Ano I, n.º 12, novembro de 1925.

134 O jornal *A Madeira Nova* teve duas séries sem interrupção: Série I: Ano I, n.º 1, 15 de agosto de 1925 – Ano VII, n.º 110, 22 de novembro de 1931; Série II: Ano VII, n.º 1, 13 de Dezembro de 1931 – Ano X, n.º 178, 14 de Julho de 1935.

135 *O Semeador Baptista*. Ano I, n.º 51, 15 novembro 1926-1937.

136 *A Madeira Evangelica* teve duas séries: Série I: Ano I, n.º 1, 15 de maio de 1927 – Ano II, n.º 23, 19 de agosto de 1928; Série II: Ano III, n.º 24, 15 de agosto de 1929 – Ano IV, n.º 38, 15 de outubro de 1930.

137 *Portugal Novo*. Ano I, n.º 1, 15 de fevereiro de 1928 – Ano XXXIV, n.º 547, fevereiro de 1962.

138 *Voz da Madeira*. Ano I, n.º 1, Funchal, julho de 1908 – Ano XXVI, n.º 223, Funchal, 1 março 1934. O título seria retomado em 1936, com o subtítulo *Orgão evangélico e noticioso*. (Ano I, n.º 1, fevereiro 1936 – Ano XI, n.º 11, 5 de Fevereiro de 1946) e periodicidade anual.

e publicitação dos totais anuais de distribuição nacional e mundial; atualizações sobre o trabalho internacional da SBBE e sobre o grau de intervenção da mesma nos assuntos da atualidade; relatos das visitas e conferências do Agente da SBBE em Portugal e do Secretário da Europa Ocidental nas Igrejas, escolas evangélicas e ACM's portuguesas; citações dos relatórios e periódicos da SBBE; a divulgação da celebração do «Domingo Bíblico»; a promoção de outras coletas em nome da SBBE; notícias sobre a cooperação da SBBE com as diferentes instituições evangélicas, designadamente a Aliança Evangélica Portuguesa e a Juventude Evangélica Portuguesa; a divulgação da atividade e relatórios das sociedades parceiras da SBBE na distribuição da Bíblia em Portugal; anúncios relativos a outras Agências da SBBE, designadamente as brasileiras, e a outras Sociedades Bíblicas, designadamente a SBA<sup>139</sup>; e artigos de natureza temática sobre a história da SBBE, a defesa da importância e utilidade da leitura da Bíblia e da fiabilidade e qualidade das edições e traduções circuladas pela SBBE, e, finalmente, sobre o papel da Sociedade Bíblica na construção da liberdade religiosa e no percurso de consolidação do cristianismo evangélico em Portugal. A encomenda de volumes bíblicos era também disponibilizada através da imprensa evangélica, que funcionava como intermediária no envio dos livros para todo o país<sup>140</sup>.

## Conclusões

O entendimento da circulação da Bíblia enquanto parte integrante de um projeto universalista esteve presente desde as origens da Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira que, desde a sua fundação, definiu a divulgação global do conhecimento bíblico como etapa fundamental da progressão e expansão do «bem» a toda a humanidade. O contributo da SBBE para esse «progresso» inscrevia-se não apenas na sua matriz cristã, mas também na sua origem britânica, num processo que se projetava como instrutivo e civilizador. O trabalho em Portugal foi desde cedo influenciado por essa perspectiva que definia o país como terreno de missão e como um espaço onde a divulgação bíblica funcionava enquanto método de «cristianização» e mesmo de «libertação» de uma população maioritariamente comprometida

139 O que acontece geralmente nos periódicos madeirenses, onde para além da influência brasileira junto das comunidades evangélicas, a questão da emigração tendia a reforçar aquela ligação com o continente americano.

140 Publicitando-se por exemplo n' *O Cristão Baptista* em 1915: «Estamos habilitados a aviar todas as ordens que nos mandarem. Por \$30, que nos podem ser enviados em estampilhas do correio, remetemos a Bíblia Sagrada para qualquer parte do país.», ao que se acrescentava em tom de alerta mas também com alguma ironia: «Qualquer dos nossos leitores que nos honre com as suas ordens, pode ficar certo que, salvo honrosas exceções, o padre da sua freguesia lhe vai dizer que a Bíblia que nós remetemos é falsa. Para o leitor meter o snr. cura ou abade em grandes apuros, basta pedir-lhe que juntamente confrontem a Bíblia que remetemos com a dele, e fazendo isso, deixarão o padre envergonhado, e ficarão sabendo que tudo quanto diz a nossa Bíblia, é exactamente o que está na Bíblia dos padres» («A Sagrada Escritura». In *O Cristão Baptista*. Ano I, n.º 6, 10 de março de 1915, p.6).

com o catolicismo romano e, por essa via, mantida num obscurantismo religioso e cultural de que os divulgadores da Bíblia a procuravam resgatar.

Nas primeiras décadas do séc. XX, os representantes da SBBE em Portugal continuavam a valorizar o papel da instituição no âmbito de uma dinâmica universalista perspetivando a instituição como uma «Liga espiritual»<sup>141</sup> que, pela via da Bíblia impressa, produzira, e continuava a produzir, um vínculo unificador entre todos aqueles que adquiriam e divulgavam as suas edições, valorizadas como um «pacto escrito»<sup>142</sup> e como instrumentos de uma «acção civilizadora e pacificadora»<sup>143</sup> promovida precisamente pela via do trabalho de divulgação bíblica.

A ênfase das virtualidades desse «carácter de universalidade»<sup>144</sup> dos textos bíblicos, promovida pela Sociedade Bíblica, foi amplamente reproduzida no meio evangélico português cujo percurso se procurou em grande medida estruturar como o herdeiro legítimo daquele mesmo espírito. Nesse sentido, o argumento da «catolicidade», tão caro aos fundadores da SBBE, seria retomado em Portugal na primeiras décadas do séc. XX com vista à demonstração de que eram as Bíblias da Sociedade Bíblica, comumente designadas como «protestantes», as que verdadeiramente detinham um carácter «católico», na medida em que as notas e os comentários que, nas edições da Igreja católica romana, se justapunham aos textos bíblicos, comprometiam o seu carácter universal. Por seu turno, argumentava-se, as Bíblias da SBBE, contendo apenas o texto sagrado, eram «publicadas para proveito moral e religioso de todos os cristãos»<sup>145</sup>, detendo assim uma funcionalidade e uma eficácia de tendência catolicizante.

A este argumentário, que era também um verdadeiro programa, contrapôs-se a realidade socio-religiosa portuguesa, onde a SBBE tendeu não apenas a cooperar na implantação do cristianismo evangélico, mas também a ser entendida pelo mesmo como parte integrante do seu património espiritual e cultural. Nesse sentido, a Sociedade Bíblica, assumindo-se desde cedo no país como motor de cristianização foi também, progressivamente, animando um programa de protestantização que foi desenvolvido e aplicado com a prática da Sociedade, no contexto da qual, ao esforço ativo da instituição e à dinâmica de absorção do protestantismo português, se justapôs o movimento de oposição de origem católica romana que tendeu a estreitar aqueles laços.

141 Robert Moreton – A Bíblia em Portugal. In *O Cristão Baptista*. Ano VII, n.º 82, 1 de março de 1921, p. 3-4.

142 Liga de Nações, Liga de idiomas. In *Triângulo Vermelho*. Ano II, n.º 10, novembro de 1921, p. 8.

143 Robert Moreton – A Bíblia em Portugal. In *O Cristão Baptista*. Ano VIII, n.º 106, 1 de março de 1922, p. 2.

144 Joaquim dos Santos Figueiredo – O grande livro do Cristianismo: a sua divulgação em Portugal. In *Portugal Novo*, Ano VIII, n.º 186, 1 de novembro de 1935, p. 1-2.

145 Joaquim dos Santos Figueiredo – A Bíblia católica. In *Portugal Novo*, Ano IX, n.º 204, 1 de agosto de 1936, p. 4.